

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ELIAS PEREIRA DA SILVA

O NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE SOBROU PARA BIOLOGIA?

AREIA

2025

ELIAS PEREIRA DA SILVA

O NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE SOBROU PARA BIOLOGIA?

Trabalho de Conclusão do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Ângela Cristina Alves Albino

AREIA

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586n Silva, Elias Pereira da.

O novo Ensino Médio: o que sobrou para Biologia? /
Elias Pereira da Silva. - Areia:UFPB/CCA, 2025.
65 f. : il.

Orientação: Ângela Cristina Alves Albino.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ciências Biológicas. 2. NEM. 3. Implementação. 4.
Reinvidicações. I. Albino, Ângela Cristina Alves. II.
Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573(02)

ELIAS PEREIRA DA SILVA

O NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE SOBROU PARA BIOLOGIA?

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 10 / 09 / 2025.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Ângela Cristian Alves Albino (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profª. Dr. Ana Cristina Silva Daxenberger

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Me. Hallan Emmanuel Grigório da Silva

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira (EEEFMCB)

A minha família, em especial minha mãe, Maria
Luciene Pereira da Silva (em memória), pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso, a quem tanto pedi, e a Nossa Senhora da Conceição, a quem pedi que intercedesse por mim junto a Deus, por terem me guiado durante todo o tempo de curso.

À professora Dra. Lenyneves Duarte Alvino de Araújo, coordenadora do curso, por seu empenho.

À professora Dra. Ângela Cristina Alves Albino pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação que teve enquanto docente nas disciplinas que leciona e por me auxiliar em todos os momentos durante a escrita da referida pesquisa.

A minha família, em especial ao meu pai José da Silva Filho, aos meus oito irmãos (Rivaldo, Ronaldo, Reginaldo, Rosilene, Rogério, Renato, Felipe e Rosimere), a minha namorada Leila, pela compreensão da minha ausência nas reuniões familiares e nas datas comemorativas, e por todo apoio prestado durante meu curso e em toda a vida.

A minha mãe, Maria Luciene Pereira da Silva (em memória), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força, guiando-me e sendo meu porto seguro espiritual, minha força diária e minha maior inspiração na vida.

Aos professores do Curso Ciências Biológicas da UFPB, em especial: Dra. Ângela Cristina Alves Albino, Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger, Dr. Mario Luiz Farias Cavalcanti e Dr. Abraão Ribeiro Barbosa que contribuíram ao longo desses semestres, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa e da minha vida acadêmica.

Aos funcionários da UFPB, em especial ao Senhor Assis, chefe da vila acadêmica e do restaurante universitário, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, pelos conselhos, momentos de alegria, debates acadêmicos, sofrimentos com a comida do restaurante universitário e por toda ajuda durante todo o curso.

Aos meus amigos, que fiz durante o curso, em especial a Joharbison, por ter sido um dos meus portos seguros durante todo o curso, me ouvindo e aconselhando nos momentos em que mais precisei.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”(Freire, 1996, p.13)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir das vozes docentes, a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) e suas implicações para o componente curricular Biologia, com ênfase nas reivindicações relacionadas ao tempo pedagógico. Nesse sentido, buscamos resposta para a seguinte pergunta: o que sobra para Biologia com a implementação do NEM? O NEM foi uma proposta de alteração no modelo de Ensino Médio que foi pensado no ano de 2017, durante um processo de efervescência política no Brasil. Sua implementação se deu de forma rápida e abrupta, em que a comunidade escolar não foi ouvida dentro de uma perspectiva organizada e sistematizada de pensar e planejar o currículo escolar. Analisar o NEM, a partir dos discursos docentes, permite que possamos evidenciar a voz a uma classe profissional. O estudo em tela é uma pesquisa de cunho qualitativo, usando as técnicas de grupo focal e estudo de caso, com inspiração metodológica da Análise Crítica de Discurso de Norman Fairclough para analisar os discursos docentes. Realizamos uma entrevista com roteiro semiestruturado para coletar os discursos das docentes e dialogamos com a produção teórica já produzida sobre o NEM e a disciplina de Biologia. Os discursos docentes trazem reivindicações que vão contra a política neoliberal proposta pelo NEM, em que surge de maneira hegemônica reivindicações relacionadas à redução na carga horária de aulas da disciplina de Biologia. O estudo ressalta a urgência em rever a implementação do NEM, propondo a criação de um modelo de ensino que busque o diálogo com os profissionais da educação. Que as vozes dos docentes não sejam silenciadas e nem a disciplina de Biologia seja marginalizada em sua organização temporal e curricular, na perspectiva de pensar a qualidade da formação de estudantes críticos e, não apenas, mão de obra barata para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Biologia; NEM; implementação; reivindicações.

ABSTRACT

This study aims to analyze, based on teachers' voices, the implementation of the New Secondary Education (NEM) and its implications for the Biology curriculum component, with an emphasis on claims related to pedagogical time. In this sense, we seek an answer to the following question: what is left for Biology with the implementation of NEM? The NEM was a proposal to change the high school model that was conceived in 2017, during a period of political effervescence in Brazil. Its implementation was rapid and abrupt, and the school community was not heard within an organized and systematic perspective of thinking about and planning the school curriculum. Analyzing the NEM based on teachers' discourses allows us to highlight the voice of a professional class. The study in question is a qualitative research using focus group and case study techniques, with methodological inspiration from Norman Fairclough's Critical Discourse Analysis to analyze teachers' discourses. We conducted a semi-structured interview to collect teachers' discourses and dialogued with the theoretical production already produced on the NEM and the discipline of Biology. Teachers' discourses bring claims that go against the neoliberal policy proposed by the NEM, in which claims related to the reduction in the number of hours of Biology classes emerge in a hegemonic manner. The study highlights the urgency of reviewing the implementation of the NEM, proposing the creation of a teaching model that seeks dialogue with education professionals. May the voices of teachers not be silenced nor may the discipline of Biology be marginalized in its temporal and curricular organization, with a view to thinking about the quality of training critical students and not just cheap labor for the job market.

Keywords: Biology; NEM; implementation; claims.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FGB	Formação Geral Básica
IES	Instituições de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
NEM	Novo Ensino Médio
NGP	Nova Gestão Pública
PB	Paraíba
PL	Projeto de Lei
PNEM	Política Nacional do Ensino Médio

PRP Programa de Residência Pedagógica

TCLE Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFPB Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 EDUCAÇÃO E O NEM: REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2 DESENVOLVIMENTO.....	18
2.1 A HISTÓRIA DO NEM.....	18
2.1.1 A disciplina de Biologia no NEM	20
2.1.2 Dimensão do tempo: redução na carga horária.....	21
2.1.3 A formação docente: desafios enfrentados pelos professores de Biologia para lecionar com o NEM.....	23
2. 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.2.1 Tipo de pesquisa e técnicas utilizadas.....	24
2.2.2 Procedimentos éticos	26
2.2.3 Local e participantes da pesquisa	26
2.2.4 Produção e análise dos dados	27
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
2.3.1 O NEM na visão das docentes: conceito e objetivo.....	29
2.3.2 NEM: a reforma e seus objetivos para o processo de ensino e aprendizagem.....	31
2.3.3 Ouvir para reformar: onde ficou a escuta docente?	33
2.3.4 O NEM e a disciplina de Biologia: alterações no currículo e limitações ao ensino .	34
2.3.5 Limitante ou não: a política do NEM para a disciplina de Biologia.....	35
2.3.6 O modo de ensinar foi afetado: o ensino de Biologia com o tempo pedagógico ofertado pelo NEM	37
2.3.7 Reduziu e afetou: a redução na carga horária de aulas como fator limitante para o ensino de Biologia	38
2.3.8 Formação continuada: os professores receberam formação para atuar com o NEM?.....	40
2.3.9 As mudanças do NEM ao decorrer do tempo: a formação docente continuada para os professores	43
2.3.10 Ouvir para melhorar: sugestões docentes para melhorar o ensino de Biologia e o currículo escolar com o NEM.....	44

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DA PESQUISA.....	58
ANEXO A – CERTIFICADO DE APRECIÇÃO ÉTICA	60
ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA.....	61
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	62

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A educação é um direito de todos e um dever do Estado, e isso está explícito na Constituição Federal de 1988. O processo de ensino e aprendizagem escolar tem papel fundamental no desenvolvimento de um cidadão e, também, para o progresso de um país. Ao considerar a Educação Básica como ponte importante para emancipação humana e desenvolvimento de um país, o processo reformista envolvendo a modalidade do Ensino Médio me chama atenção durante o meu processo formativo como estudante da universidade pública.

Na graduação do curso de licenciatura em ciências biológicas, estive matriculado em disciplinas que discutiam as políticas curriculares e pude observar que, o novo modelo de Ensino Médio, é um tema bastante mencionado quando estão em pauta as políticas curriculares. Conectado a este fato, quando participei do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que é um programa de iniciação à docência aos estudantes, durante a sua formação acadêmica, pude sentir na pele as dificuldades em se ensinar Biologia com o Novo Ensino Médio (NEM). Nesse sentido, surge o desejo em analisar as implicações que o novo modelo de Ensino Médio traz para a disciplina de Biologia, buscando com isso informar aos demais estudantes sobre as mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem com a implementação do NEM e os possíveis limites causados à disciplina de Biologia, devido ter presenciado durante minha estadia como residente de Biologia no PRP que os professores se preocupavam com a redução no tempo de carga horária das aulas da disciplina de Biologia.

A problematização que envolve o presente estudo questiona: na proposição do Novo Currículo do Ensino Médio, o que sobra para a Biologia? Quais os limites impostos pelo novo modelo? Por esses motivos a pesquisa versará em uma análise do componente curricular Biologia, a partir do novo modelo de Ensino Médio. Consideramos nesse processo, ouvir docentes do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Areia-PB. A partir dessas vozes, evidenciaremos as modificações que ocorreram no componente curricular de Biologia desde a criação do novo modelo de Ensino Médio, bem como destacamos os limites impostos pela nova proposição curricular.

As modificações no currículo escolar acontecem desde algum tempo, e estão atreladas a disputas sociais. Segundo Ponce (2010, apud Beltrão 2019, p, 14), “as disputas em torno da direção da educação não são novas, remetem ao desaparecimento de interesses comuns e ao surgimento das sociedades de classes”. No Brasil, a instauração do NEM ocorreu durante um

processo de intensa disputa política, em que houve a troca na presidência da República por meios que até hoje são questionados. Segundo Moraes e Sarmento Henrique (2022, p. 03):

O Novo Ensino Médio foi instituído a partir do governo do presidente Michel Temer, após o processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff. No decorrer dos últimos 5 (cinco) anos, os sistemas, redes e instituições de ensino médio estão passando por modificações no sentido de atender à legislação. Ressalta-se, nesse contexto, que o Novo Ensino Médio é normatizado pela Lei nº 13.415, de 16 de janeiro de 2017. O texto desse normativo legal alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sobretudo no que se refere ao ensino médio, última etapa da educação básica.

A Lei número 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional (Brasil, 2018).

As mudanças que ocorreram no ano de 2017 estão sendo alteradas até hoje, para o qual ainda existem muitas discussões sobre como o NEM está sendo implementado nas escolas, e quais são os impactos que o novo modelo de ensino tem causado tanto a alunos quanto a professores. Atualmente, existem alterações já implementadas no NEM, essas alterações já foram aprovadas na Câmara e no Senado Federal, passando também pela assinatura do Presidente, e estão sendo colocadas em prática no cotidiano escolar dos estudantes do Ensino Médio.

Se olharmos atentamente para alterações protocoladas pelo NEM, veremos que há uma grande disputa de poder envolvida, principalmente, nas questões socioeconômicas, pois, se observa uma tendência à redução na carga horária de algumas disciplinas tidas como essenciais para a formação acadêmica, e em contrapartida, existe à inserção de disciplinas focadas na formação técnica e profissional. Segundo Silva, Albino e Honorato (2023, p. 02):

Um olhar atento para as significações de inovação educacional investida no documento que norteia a reforma curricular de 2017 e as propagandas publicitárias do Novo Ensino Médio possibilita desnudar a tentativa de empregar termos progressistas a tal política, bem como, permite entender o currículo, não como parte limitante a uma base, mas expressivo de significações em sua dimensão sociopolítico.

Ao desenrolar da pesquisa buscamos analisar o NEM, com foco no componente curricular Biologia com ênfase na dimensão do tempo pedagógico, procurando analisar o que sobra para a disciplina de Biologia com a reformulação do Ensino Médio. Para tal análise, ouvimos professores, que são os principais sujeitos da ação no terreno escolar, em que por meio

de suas falas, faremos uma análise mais aprofundada sobre as modificações existentes no componente curricular Biologia com o NEM. Desenvolvemos um diálogo simples e objetivo com os participantes da pesquisa, visando com isso ampliar os conhecimentos relativos ao NEM.

A partir do apresentado, estabelecemos como objetivo geral de pesquisa: Analisar, a partir da voz docente, a influência do novo modelo de ensino médio e seus limites para o componente curricular Biologia, na dimensão do tempo pedagógico.

Para alcançar esse objetivo geral, apresentamos os seguintes objetivos específicos: (I) Apresentar a avaliação docente, a partir dos discursos das docentes participantes da pesquisa, sobre a reconfiguração do componente curricular Biologia no novo modelo de Ensino Médio; (II) Descrever as alterações gerais que ocorreram no componente curricular Biologia com a implementação do novo modelo de Ensino Médio.

1.2 JUSTIFICATIVA

Desde a minha entrada no ensino superior sabia que queria ser professor, pois esse é um desejo que trago desde o Ensino Fundamental. A partir do quinto período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Centro de Ciências Agrárias (CCA), no Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de Areia-PB, em que comecei a estudar em disciplinas que envolviam temas relacionados à política educacional, currículo escolar e os fundamentos históricos da educação e, em paralelo a isso, adentrei ao PRP, no qual atuei diretamente em sala de aula no Ensino Fundamental anos finais e no Ensino Médio, surgiu então a vontade de pesquisar sobre o NEM e os seus possíveis impactos no processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente concretizamos esse desejo com o desenvolvimento da referida pesquisa, sendo voltada, especificamente, para os impactos no processo de ensino e aprendizagem no componente curricular Biologia.

O ensino de Biologia foi afetado pelo novo Modelo de Ensino Médio, trazendo uma considerável redução no número de aulas e, por consequência, desafios para estudantes e professores desenvolverem o processo de ensino e aprendizagem na disciplina. Pesquisar sobre o NEM tem relevância no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, pois, esse novo modelo de ensino tem reduzido aulas que são essenciais para a formação teórica e também social dos aprendentes. Para isso se faz necessário ouvir os sujeitos que convivem diariamente como NEM, ou seja, os docentes devem ser ouvidos.

Trazer à tona a visão de professores sobre o NEM é necessário para analisar a opinião desses sujeitos quanto às modificações que ocorreram no sistema de ensino. Ao decorrer da pesquisa ouvimos duas docentes de uma escola pública estadual do município de Areia, na Paraíba, que lecionam a disciplina de Biologia, sobre os desafios enfrentados com a implementação do NEM, para identificarmos a aceitação ou não desse modelo de ensino.

Assim, foi importante propiciar a oportunidade de fala a quem realmente está nas escolas, aqueles que sentem na pele as dificuldades do cotidiano escolar e os desdobramentos que trazem mudanças bruscas no currículo escolar, sendo essencial para entender o que esse novo modelo de ensino tem causado aos estudantes e aos professores.

Pesquisar e divulgar o NEM, também é importante para os professores que estão em ação e para os futuros professores, que poderão vir a trabalhar com esse sistema de ensino. Desenvolver essa pesquisa também mostrará as mudanças que vêm acontecendo com o NEM desde a sua instauração no ano de 2017 e as alterações que estão ocorrendo ao decorrer dos anos. Buscamos, a partir da entrevista com as professoras, analisar o NEM e analisar o porquê das dificuldades de aceitação do mesmo pelos docentes e discentes, e também das mudanças ocorridas no modelo desde a sua criação.

1.3 EDUCAÇÃO E O NEM: REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Saviani e Duarte (2012, apud Beltrão 2019, p. 15):

No Brasil, diversas ações, desde o plano da política educacional até o trabalho em sala de aula, são realizadas no sentido de dificultar a constituição de um sistema nacional de educação pública, o que alimenta uma das principais contradições presentes na educação escolar pública, a negação do conhecimento científico.

Em todo o mundo existe uma tendência a generalizar os sistemas de ensino, não observando as especificidades existentes em cada País, Estado, Município ou Região. Esse quadro é favorável aos interesses da classe dominante. Por outro ângulo, a luta da classe trabalhadora por uma escola disposta aos seus interesses, passa pela efetivação da especificidade da escola, qual seja, a socialização do saber sistematizado (Saviani 2008, apud Beltrão 2019, p. 15).

No âmbito educacional, uma das mudanças no contexto político foi a Reforma do Ensino Médio, que alterou drasticamente essa etapa do Ensino Básico. O NEM foi o primeiro ato do governo de Michel Temer, organizado dentro das relações de forças políticas que tomaram o poder após o dito processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. A reforma foi desencadeada pela Medida Provisória (MP) 746 e, posteriormente, convertida na Lei número

13.415, sancionada em 16 de fevereiro de 2017 pelo então presidente (Giovannetti e Sales, 2023, p. 02).

Quando ocorrem mudanças no sistema de educação de um país se originam alterações no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Para que essas modificações não causem danos aos estudantes se faz necessário que estes sejam ouvidos antes da referida alteração ser colocada em prática, pois não se muda apenas uma área, vai sim ocorrer mudanças no currículo escolar que podem ocasionar malefícios aos discentes e docentes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ouvir os docentes na construção das mudanças curriculares no âmbito educacional é primordial para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, visto que são eles que vivenciam no chão da escola as implicações que as alterações irão causar ao decorrer do processo educativo dos aprendentes, buscando assim democratizar o ensino.

No contexto das modificações no âmbito da legislação, soma-se à Lei número 13.415/2017 um conjunto de pareceres, portarias e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), tendo em vista que esse órgão é responsável pelo desenvolvimento de normas para o processo de implementação da política do NEM. O conjunto desses documentos normatizadores e orientadores do NEM perpassa desde uma base nacional geral para o Ensino Médio até diretrizes para a formação inicial e continuada de professores (Morais e Sarmiento Henrique, 2022, p. 02-03).

Nesse sentido, existe um conjunto de documentos normatizadores e orientadores do Ensino Médio e da formação de professores e uma falta de produção do conhecimento acerca da questão da docência em Biologia para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) a partir das implicações da legislação, no que diz respeito ao NEM (Morais e Sarmiento Henrique, 2022, p. 04).

Preparar os professores, por meio de formação continuada e promover meios para que os futuros professores, dos cursos de licenciatura das universidades espalhadas pelo país possam se adaptar com o novo Modelo de Ensino, gerando com isso profissionais preparados para lidar com as alterações que o NEM vai trazer para o processo de ensino e aprendizagem se torna essencial na formação docente.

É fundamental que com a chegada de um novo Modelo de Ensino, e a sua implementação, venha com ele um processo de formação continuada para os professores, para que não traga tantas dificuldades para os docentes e discentes, por conta das modificações geradas, para que o processo de adaptação seja o mais rápido possível. A formação continuada

deve ser estendida também para os gestores das escolas, que terão que lidar com uma nova forma de organização escolar, devido às mudanças curriculares e a redução da carga horária de algumas disciplinas, como por exemplo a disciplina de Biologia.

O ensino da disciplina de Biologia deve ser disponibilizado durante o Ensino Médio a todos os estudantes que estiverem matriculados da 1º a 3º série, devendo assim as instituições de ensino organizarem seus calendários para que haja possibilidade de ofertar a disciplina seguindo as normas estabelecidas pela BNCC.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A HISTÓRIA DO NEM

Que a educação é um direito básico de todos não há discussão, mas ela não é estática, vem se modificando ao longo dos anos e os sistemas de ensino estão sofrendo intensas modificações ao decorrer do tempo. Essas mudanças são intrinsecamente ligadas a disputas de poder, visando com isso uma possível forma de ganhar vantagens no que diz respeito a governabilidade de um determinado local.

No Brasil, as modificações aos sistemas de ensino não são novidades, já que há pouco tempo houve diversas alterações no que tange a BNCC. Outra alteração no sistema de ensino brasileiro foi a reforma do Ensino Médio denominada, NEM, que trouxe alterações significativas no processo de ensino e aprendizagem tanto para estudantes quanto para professores. Vale salientar que as mudanças na educação estão sempre associadas com as questões econômicas, hoje em dia estando associadas com as questões neoliberais. O Ensino Médio se encontra no momento como principal alvo dessas reformas de cunho neoliberal, após anos de reforma curricular em busca de uma identidade o Ensino Médio é centro de mais uma reforma a partir da lei 13.415/2017 (Souza, 2020, p. 45).

Essas mudanças trazem um novo desafio para a prática docente, necessitando que haja uma série de formações que possam agregar conhecimentos necessários para que os professores consigam lidar com as novidades implementadas por essas reformas (Lisboa e Braga, 2021).

O NEM foi instituído no Brasil no ano de 2017, em meio a uma grande disputa de poder político onde a então Presidente Dilma Rousseff passava por um processo de impeachment, e após a sua saída do cargo assumia o Presidente Michel Temer, onde uma das primeiras ações do mesmo foi a implementação do NEM.

Esse novo Modelo de Ensino é fruto da MP 746/2016, que foi convertida em Lei (13.415/2017) em menos de seis meses. O NEM alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio. Esse novo Modelo de Ensino reduziu drasticamente as horas aulas de disciplinas básicas no currículo escolar, como por exemplo a disciplina de Biologia, e mesmo sendo uma novidade o NEM tem sido modificado ao decorrer dos anos.

Em 2017 a Lei 13.415/2017 foi aprovada, fazendo assim com que entrasse em vigor as novas diretrizes para o Ensino Médio no Brasil. De 2018 a 2021 foi o processo de transição e ajustes para que as escolas pudessem se adaptar e estivessem prontas para implementar o NEM.

Já em 2022, as escolas teriam que iniciar a execução do NEM, organizando seus currículos e buscando se adaptar ao que é exigido pelo novo modelo de ensino (Brasil, 2024).

Em julho de 2023, já durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, o governo realizou uma consulta pública, visando avaliar a implementação do NEM nas escolas. Em outubro de 2023, já com os resultados da consulta pública, o Ministério da Educação (MEC), apresentou uma proposta de lei para alterar a Política Nacional do Ensino Médio (PNEM), tentando corrigir possíveis erros durante a implementação do NEM. Essa proposta foi pautada na Câmara Federal, tendo como relator o Deputado Mendonça Filho - União Brasil, porém devido às divergências, a votação foi adiada para 2024 (Brasil, 2024).

Em março de 2024, a Câmara dos deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 5.230/2023, que altera o NEM, encaminhando assim a proposta para o Senado. De abril a junho de 2024 ocorreram as discussões sobre o referido PL, com relatoria da Senadora Professora Dorinha - União Brasil. O projeto sofreu algumas alterações, mas, em 19 de junho de 2024, foi aprovado e devolvido à Câmara dos Deputados. Em julho de 2024, o PL é aprovado na Câmara Federal e enviado para sanção do presidente da República. O projeto já foi sancionado pelo Presidente Lula e já está em vigor no ano de 2025 (Brasil, 2024).

Com a aprovação do PL e a sanção presidencial entrou em vigor a Lei 14.945/2024, que reestrutura o ensino médio, faz mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9.394/1996) e também revoga parcialmente a Lei 13.415/2017, que trata da reforma do Ensino Médio (Brasil, 2024).

As grandes questões acerca das modificações que ocorreram no NEM com o passar do tempo estão ligadas diretamente à questão da carga horária disponibilizada para as disciplinas consideradas essenciais para a formação dos estudantes e as escolhas dos itinerários de formação oferecidas.

Com a aprovação e a sanção da Lei 14.945/2024 (que institui a Política Nacional do Ensino Médio – PNEM), alguns pontos chave foram modificados no NEM. A carga horária da formação geral básica terá 2.400 horas sendo ancorada na BNCC, vale salientar que na Lei inicial essa carga horária era de 1800 horas. Para o ensino profissional e técnico a formação geral básica terá 2.200 horas até 2028, aumentando para 2.400 horas a partir de 2029. Outra modificação foi que o ensino de Espanhol se tornou obrigatório e como língua estrangeira preferencial para ser ensinada nas escolas. Também ficou definido que o ensino à distância deve ser ofertado apenas em casos de excepcionalidade e emergencial temporária, como por exemplo se vier a ocorrer uma nova pandemia (Observatório Movimento pela base, 2024).

A implementação do NEM ainda é uma grande incógnita, pois alguns defendem que esse modelo de ensino trará bons resultados para a educação brasileira, porém o que vemos até agora é que há uma rejeição por parte da classe docente (visto as discussões realizadas na pesquisa com os docentes selecionados e as manifestações das associações docentes) e também por boa parte dos estudantes. E como fica o componente curricular Biologia com o NEM?

2.1.1 A disciplina de Biologia no NEM

A Biologia é uma ciência que procura estudar um conjunto de características que são próprias aos seres vivos, isto é, que permitem constituir a vida aos organismos e as interações diretas e indiretas que existem entre eles (Mayr, 2008). Quando vem para as escolas a Biologia assume um caráter disciplinar, porém não deve perder a sua função orgânica: estudar todas as formas de vida e as interações existentes entre elas.

Ensinar Biologia não é fácil, uma série de nomes desconhecidos e com pronúncia complicada, analisar teorias sobre aparição de vida no planeta, pensar em aulas práticas que consigam ligar as teorias passadas na sala de aula para o cotidiano dos alunos, tudo isso dentro de uma carga horária pífia de aulas semanais. Por isso, desde o advento do NEM, os desafios para ensinar Biologia se tornaram ainda maiores, devido ao baixo número de aulas semanais e as altas exigências de aplicação do currículo vindo da BNCC.

Antes da implementação do NEM a disciplina de Biologia tinha três aulas semanais, com isso os professores detinham de uma melhor condição de lecionar todos os conteúdos necessários para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Com a BNCC e com o NEM a disciplina de Biologia está incluída na área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, junto com outras disciplinas, como Química e Física. Segundo Selles e Oliveira (2022, p. 08):

Na composição da área das Ciências da Natureza, assume-se, de forma ambígua, tanto a especialização do conhecimento biológico — com referências aos códigos intrínsecos da Biologia — quanto sua integração nas constelações disciplinares que guardam proximidade. Essa composição parece responder a críticas sobre fragmentação dos conteúdos na escola, mas ao mesmo tempo defende que somente a integração pode reforçar o caráter histórico e social dos conteúdos nas amplas relações entre produção científica e questões sociais.

Engloba na área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, a disciplina escolar Biologia assume um caráter multidisciplinar, pois passa a interagir com as demais disciplinas da área. Porém, a realidade imposta pelo NEM traz uma drástica situação para os professores e estudantes da disciplina de Biologia, visto que eles têm muitos assuntos para trabalhar e apenas

duas aulas por semana na terceira série e um aula por semana na primeira e na segunda série do Ensino Médio, já com as modificações após a implementação da PNEM, a disciplina de Biologia, na escola pública em que a pesquisa foi realizada, passa a ter duas aulas semanais nas três séries do Ensino Médio.

Para além da redução na carga horária, os professores devem saber lidar com o que é imposto pela BNCC e pelo NEM, que especifica certas situações que devem ser seguidas durante o processo de ensino, devido às habilidades que existem no currículo para disciplina de Biologia. Segundo Carvalho (2023, p. 191):

O professor precisa saber desenvolver habilidades que condizem com a prática, conforme as diversas situações em que ocorre ensino, ou seja, traçar objetivos do que se pretende alcançar com determinada técnica, articulando teoria, prática e habilidades desenvolvidas.

É necessário se pensar em reestruturar o currículo da disciplina de Biologia ou fazer adaptações relacionadas às questões de tempo disponibilizadas para disciplina no NEM. Os professores necessitam de tempo hábil para ensinar os conteúdos aos alunos, pois são assuntos que em várias situações aparecem na grande mídia e no cotidiano dos estudantes. Também é essencial discutir questões relacionadas à formação continuada para os professores, além de se disponibilizar estrutura física, minimamente equipada, para que os professores possam preparar suas aulas. Como bem destaca Baleeiro (2023, p. 16):

Os professores, em destaque os que trabalham com o Ensino de Biologia, enfrentam desafios que são necessários serem superados, sejam eles em questão de como os conteúdos ensinados se alteram em um curto período de tempo e como, muitas vezes, esses temas são expostos e debatidos na mídia, isso foi perceptível principalmente no período pandêmico em que as nações enfrentaram a partir do ano de 2020.

A disciplina de Biologia é fundamental no Ensino Médio, tanto para formação acadêmica quanto para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Por isso devemos sempre buscar a devida valorização da disciplina e também dos docentes que tanto lutam para que, mesmo com a redução do tempo de aulas, os estudantes possam ter um ensino de qualidade com relação à Biologia.

2.1.2 Dimensão do tempo: redução na carga horária

Com a chegada do NEM houve uma série de alterações no que tange a carga horária de algumas disciplinas do currículo escolar dos estudantes do Ensino Médio. Disciplinas consideradas básicas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem tiveram uma significativa redução no número de aulas semanais, enquanto houve a inserção dos itinerários formativos e também das disciplinas da base diversificada. A disciplina de Biologia

foi afetada por essa redução na carga horária, em que houve a diminuição do número de aulas semanais.

Podemos observar que as disciplinas consideradas básicas para formação dos estudantes são desvalorizadas pelo NEM, pois a redução em suas cargas horárias é visível, o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem. Na reforma original o ensino médio de base comum tem apenas 1800 horas ao longo dos três anos as outras 1200 horas da carga horária devem ser preenchidas com os itinerários formativos oferecidos pelas escolas tanto públicas quanto particulares (Perossi, 2024). Com as alterações ocorridas no ano de 2024, o ensino médio de base passa a ter no mínimo 2.400 horas. Em matéria publicada na “Carta Capital” no ano de 2024, o jornalista Fernando Cássio cita que:

Embora a carga horária da formação geral básica tenha sido ampliada de um máximo de 1.800 horas (atual NEM) para um mínimo de 2.400 horas – a carga horária total de 3.000 horas do NEM permanece igual –, o texto da “reforma da reforma” propõe esse patamar somente para estudantes do ensino médio regular, assumindo que o ensino médio técnico-profissionalizante terá carga horária menor das disciplinas básicas (entre 1.800 e 2.100 horas).

A disciplina de Biologia foi uma das afetadas pela redução na carga horária das aulas semanais, fazendo com que se tornasse mais complicado para os docentes conseguir trabalhar todos os conteúdos que são estabelecidos pela BNCC. A Biologia perdeu aulas para as disciplinas da base diversificada, como por exemplo: Empresa pedagógica, Projeto de vida, Eletivas, entre outras. Fora isso, também existe em algumas escolas, o ensino técnico-profissionalizante, que necessita de certa carga horária semanal para trabalhar as disciplinas específicas do seu currículo. Esses dois fatores são importantes para entendermos a situação da redução de carga horária na disciplina de Biologia. Vale salientar que a redução no número de aulas de disciplinas básicas e a inserção de uma parte diversificada não é algo novo. Segundo Bizzo e Garcia (2023, p. 514):

A redução da carga horária das disciplinas compulsórias e a possibilidade de inserção de uma parte diversificada no currículo do ensino médio também é antiga, vez que desde 1998 isso é incentivado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) aprovadas naquele ano pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Está acontecendo um processo de invisibilização da disciplina de Biologia no NEM, deixando evidente que os intelectuais à frente da reforma não consideram a Biologia uma matéria importante de ser estudada no Ensino Médio, pois colocam a sua frente, com um número maior de aulas semanais, as disciplinas da base diversificada (Projeto de Vida, Empresa Pedagógica, Eletivas, entre outras). Fica evidente também que os docentes terão dificuldades em conseguir trabalhar todos os conteúdos que fazem parte do currículo da disciplina, pois uma

ou duas aulas semanais não são suficientes para discutir todos os temas que estão envolvidos na disciplina de Biologia no currículo do Ensino Médio. Por isso são essenciais projetos de formação continuada para os docentes, procurando com isso diminuir as dificuldades enfrentadas tanto por eles quanto pelos alunos.

2.1.3 A formação docente: desafios enfrentados pelos professores de Biologia para lecionar com o NEM

As mudanças do NEM não afetam somente os alunos ou as disciplinas com a redução de carga horária, afetam também os professores e a sua preparação para lecionar determinados conteúdos em certas disciplinas. Segundo Bizzo e Garcia (2023, p. 514):

[...] as mudanças mais profundas a serem implantadas com “Novo Ensino Médio” decorrentes da intempestiva alteração da Lei de Diretrizes e Bases em setembro de 2016 não estão limitadas à educação básica, mas sobretudo à educação superior, em especial na formação de professores.

As reformas no Ensino Médio trazem uma série de desafios na prática docente, em que os professores terão que se adaptar ao novo modelo de ensino. A formação docente, tanto para os futuros professores quanto para os atuais que já estão em atividade nas escolas com o NEM, foi impactada pelas reformas educacionais no Ensino Médio. As universidades devem discutir o que está sendo implementado com o NEM tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas, buscando analisar o que o NEM pede como modelo de docente para lecionar.

Segundo Lisboa e Braga (2021, p.03):

Avaliar o impacto das reformas curriculares na prática docente é importante e urgente, visto que as transformações curriculares estão ocorrendo a curto prazo. Além das dificuldades enfrentadas no ambiente educacional, as reformas também trazem vieses políticos e econômicos que devem ser debatidos.

Analisar o impacto das reformas na prática docente vai ajudar a buscar formas de melhorar tanto a formação inicial dos futuros docentes, que estão nos cursos de licenciatura nas universidades, quanto a formação continuada para os professores que já estão em atividade vivenciando no seu cotidiano os desafios do NEM, por isso é necessário dialogar com a classe, para tentar entender o que realmente precisa ser modificado nas formações para professores.

A formação inicial dos professores de Biologia precisa ser revista, e para isso se faz necessário que se busque conversar com os docentes que estão em atividade no Ensino Médio, para entender o que o novo currículo pede, e assim adaptar a formação inicial a esse currículo. Podemos dizer que as lacunas educacionais na formação dos futuros professores de Biologia podem trazer padrões inadequados para o ensino da disciplina com o advento do NEM, por isso

as universidades devem buscar adaptar o seu currículo ao que está sendo trabalhado com o NEM nas escolas.

A formação docente não se ancora somente em saber os conteúdos, também está envolvida no processo de questões sociais, políticas e econômicas. As mudanças nos modelos de ensino sempre englobam esses três aspectos citados acima, por isso a formação inicial e continuada dos professores deve se ater a discutir esses fatores, buscando assim trazer aos docentes uma visão completa acerca das alterações nos modelos de ensino.

Na disciplina de Biologia, a formação dos professores deve considerar questões teóricas e práticas, pois a Biologia estuda a vida como um todo, e os professores necessitam fazer a ligação entre teoria e prática, para facilitar o entendimento dos conteúdos por parte dos estudantes. Também temos que observar as experiências de vida dos docentes, pois esses já trazem uma bagagem com informações que devem ser consideradas em suas formações. A formação dos professores está repleta de senso comum, principalmente constituído pela experiência de sala de aula por meio de concepções construídas espontaneamente, e que devem ser questionadas conscientemente (Diniz e Campos, 2020).

2. 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando atingir os objetivos estabelecidos, mostraremos a seguir os procedimentos metodológicos expostos nesta pesquisa, dividido em quatro partes: tipo de pesquisa e técnicas utilizadas, procedimentos éticos, local e participantes da pesquisa, e produção e análise dos dados.

2.2.1 Tipo de pesquisa e técnicas utilizadas

A presente pesquisa traz uma abordagem qualitativa, pois, nessa abordagem o objetivo é obter uma compreensão detalhada de fatos, ideias ou opiniões, e realizar uma interpretação indutiva dos dados em relação ao problema de pesquisa (Soares, 2020). Silva, Martins Junior, Ranulfo Silva e Nunes (2022, p. 03) citam que “são diversos os estudos qualitativos produzidos no âmbito de diferentes áreas de conhecimento, tempos e espaços, configurando importante inventário publicado e disponível a aprofundamentos teóricos”. Uma pesquisa qualitativa é um tipo de metodologia que se utiliza da obtenção de dados descritivos, fazendo existir o contato direto do pesquisador com a situação, retratando com isso a perspectiva dos participantes, seguindo o objetivo de descrever, compreender e analisar fatos por meio de dados narrativos. Segundo Oliveira, Cunha, Cordeiro e Saad (2020, p. 02):

Na abordagem qualitativa, o pesquisador é parte integrante e ativa do processo de produção/elaboração do conhecimento, analisando e interpretando os dados obtidos, atribuindo-lhes um sentido contextualizado. O dado analisado não é hermético, cristalizado e neutro, possui sentidos e relações que os indivíduos criam a partir de suas próprias ações e reações sobre o tema estudado.

Dentro da abordagem qualitativa, o trabalho se identifica também como exploratório descritivo. Exploratório pois buscaremos explorar um problema por meio de informações visando uma investigação mais precisa, e descritivo pois traz conhecimentos complementares acerca do tema analisado, agregando valor a pesquisa exploratória (Cordeiro et al, 2023).

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista, utilizando para isso a técnica de grupo focal. Parafraseando Lüdke e André (2018, apud Oliveira, Cunha, Cordeiro e Saad, 2020, p. 03), “a entrevista é um dos principais instrumentos para a obtenção dos dados em diferentes tipos de pesquisa científica”.

O uso da entrevista corroborou com a técnica do grupo focal, que foi utilizado na pesquisa. Para Kitzinger (2000, apud Trad 2009, p. 780):

O grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços.

A técnica de grupo focal é um processo que propõe a reunião de um conjunto de pessoas previamente selecionadas para uma entrevista, tomando como critério as diferentes opiniões sobre o tema proposto para as discussões. Bauer; Gaskell (2002) e Gatti (2005, apud Oliveira, Cunha, Cordeiro e Saad, 2020, p. 06):

Concebem essa modalidade de entrevista, como uma técnica qualitativa de pesquisa, que para ser desenvolvida, o pesquisador reúne, em um mesmo local e durante certo período de tempo, uma determinada quantidade de pessoas que constituem parte da população pesquisada com a finalidade de se obterem informações consideradas fundamentais para a compreensão do fenômeno objeto da investigação.

Para desenvolver a pesquisa utilizaremos também o estudo de caso, pois entendemos ser uma maneira pertinente de executar a obtenção de informações para realização do aprofundamento do tema proposto para pesquisa. O estudo de caso é uma abordagem utilizada quando o pesquisador pretende se aprofundar na discussão de um dado tema. Como cita Sátyro e D’Albuquerque (2021, p. 05):

Um estudo de caso é de grande utilidade para compreender fenômenos sociais complexos que demandem uma investigação que preserve suas características holísticas e desvende os processos e mecanismos significativos, separando-os de um grande conjunto de fatores e processos secundários ao processo central da análise.

A união dessas técnicas de pesquisa, com a somatória da Análise Crítica do Discurso (ACD) como inspiração metodologia de análise, vão contribuir para obtenção de dados qualitativos que possam embasar a discussão acerca da questão central da pesquisa, em que buscamos analisar o que sobra para a disciplina de Biologia com a instauração do NEM.

2.2.2 Procedimentos éticos

A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 83347724.8.0000.5188 (Anexo A). Às participantes da pesquisa foram informadas previamente sobre os objetivos da pesquisa e convidadas a ser participantes. O início da pesquisa também ficou condicionado a assinatura do termo de anuência pela coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Anexo B), e à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C), em que às participantes assinaram o TCLE.

Ressaltamos que os dados obtidos têm caráter sigiloso, e que a identidade das participantes da pesquisa é mantida em anonimato, durante e após a finalização da pesquisa, continuando em anonimato também na divulgação dos resultados. Apenas os pesquisadores responsáveis têm acesso aos dados, sendo esses dados colocados em um drive.

2.2.3 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa ocorreu em uma Escola Estadual da cidade de Areia, município da Paraíba. A escola foi escolhida por já haver vínculo com a UFPB e familiarização dos pesquisadores com este espaço, considerando as atividades desenvolvidas no Programa de Estágio Supervisionado e PRP.

Os participantes desta pesquisa foram duas docentes de uma Escola Estadual selecionada para pesquisa, que atuam ou já atuaram, como professoras na disciplina de Biologia com o advento do NEM. O critério utilizado para as docentes atuarem como participantes da pesquisa foi que elas estivessem atuando, ou já tivessem atuado, como professoras de Biologia no NEM, pois se busca a percepção de quem vivencia ou já vivenciou o NEM e suas implicações no cotidiano escolar.

A escola pública selecionada fica localizada a 127,6 quilômetros da capital paraibana João Pessoa, contendo 225 alunos matriculados atualmente. Por se tratar de uma escola cidadã integral e técnica conta com o itinerário de formação técnica e profissional, com cursos técnicos de Agroindústria e Apicultura.

Para preservar a identidade das participantes da pesquisa, e garantir o sigilo das suas opiniões, usaremos de pseudônimos que serão atribuídos às duas docentes. Lúcia possui licenciatura em Ciências Biológicas, formada no ano de 2014, com mestrado em Biodiversidade, finalizado no ano de 2016, ambas pelo CCA/UFPB, e atua como professora da Educação Básica desde 2014. Já Gerusa possui licenciatura em Ciências Biológicas pelo CCA/UFPB, formada no ano de 2013, e atua como professora da Educação Básica desde 2013.

2.2.4 Produção e análise dos dados

Para produção dos dados realizamos uma entrevista com as duas participantes da pesquisa de forma conjunta, usando para isso uma sala da escola selecionada, em que gravamos os áudios das falas das participantes ao decorrer da entrevista sobre o NEM e a disciplina de Biologia.

Vale salientar que visando traçar uma linha de diálogo com as entrevistadas, foi desenvolvido previamente um roteiro semiestruturado, que consta no roteiro da referida pesquisa (Apêndice A), com questões norteadoras para as participantes, em que a partir das respostas utilizamos a ACD de Norman Fairclough como inspiração metodológica na análise dos discursos e suas implicações dentro do tema da pesquisa.

Fazer análise de discurso implica buscar entender como a prática social está em ação, a partir do processo de lutas e disputas curriculares, no caso deste estudo específico. Para Norman Fairclough (2012, p. 307-308) a ACD é:

Muito mais uma teoria que um método, ou melhor, uma perspectiva teórica sobre a língua e, de uma maneira mais geral, sobre a semiose (que inclui a linguagem visual, linguagem corporal, e assim por diante) como um elemento ou momento do processo social material (WILLIAMS, 1977), que dá margem a análises linguísticas ou semióticas inseridas em reflexões mais amplas sobre o processo social.

A ACD de Norman Fairclough, é compreendida como a teoria social do discurso, em que o discurso é entendido como prática social do uso da linguagem (Onuma, 2020, p.588). Para Salles e Dellegnelo (2019, p.415):

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma alternativa teórico-metodológica para os estudos organizacionais críticos já que ela contribui para o exame de questões sociais do mundo contemporâneo e busca desnaturalizar crenças que servem de suporte às estruturas de dominação.

Utilizando a ACD como inspiração metodológica na pesquisa, podemos observar e analisar o foco da pesquisa por mais de um viés. Com isso o discurso é entendido como local onde se pode investigar a relação entre a língua e a ideologia, além de observar como os efeitos de sentidos são produzidos através das questões nele presentes (Rocha, Silva e Oliveira, 2002).

Buscamos entender o discurso como uma ferramenta de análise social, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa. Na ACD o discurso pode ser compreendido de duas formas, como prática social de uso da linguagem, ou seja, com significância no modo de agir sobre o mundo e sobre os outros, e como um modo de representação dos sujeitos que nele está envolvido (Fairclough 2001, 2005 e 2008).

Seguindo a ACD de Fairclough, o discurso deve ser analisado em uma visão tridimensional, levando em consideração o texto, as práticas discursivas (as falas) e as práticas sociais. No texto se busca a descrição do que é falado, nas práticas discursivas é interpretar o que está no texto, e nas práticas sociais vem a explicação do que foi interpretado anteriormente (Onuma, 2020, p.590).

Vale salientar que não utilizamos a ACD em suas três dimensões para analisar os discursos das docentes, mas buscamos tê-la como inspiração metodológica, em que nos debruçamos de forma mais evidente, no discurso como prática social. Segundo Fairclough (2012, p.308) a concepção de práticas sociais:

Nos permite combinar as perspectivas de estrutura e de ação uma prática é, por um lado, uma maneira relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por sua posição dentro da rede de práticas estruturadas; e, por outro, um domínio de ação social e interação que reproduz estruturas, podendo transformá-las. Todas são práticas de produção, arenas dentro das quais a vida social é produzida, seja ela econômica, política, cultural ou cotidiana.

Como a matéria prima da pesquisa são os discursos das docentes, utilizar a ACD na perspectiva de Fairclough, como inspiração metodológica, vai legitimar, ainda mais, a importância da escuta docente no processo de mudança que ocorreu no Ensino Médio, pois o discurso aqui não é entendido como uma simples fala, mas sim como uma prática social, envolto em ideologias que permeiam vários setores de uma sociedade.

Para chegar nas discussões acerca dos dados da pesquisa usamos de uma sequência metodológica com as seguintes etapas: (I) transcrever a entrevista com os discursos das participantes, usando para isso um bot do aplicativo Whatsapp chamado “Vira Texto”, (II) colocar a transcrição em um arquivo Word e ler de forma fluente, buscando uma escuta sensível do que foi dito no discurso das docentes, (III) procurar nos periódicos, como Google Acadêmico, Scielo, Plataforma Sucupira e Periódicos Capes, textos que contribuam com a discussão acerca do tema da pesquisa, levando em consideração o que é predominante no discurso das participantes.

Estabelecidas e passadas as vozes, iniciamos a fase de análise dos discursos das docentes, onde a partir das falas e levando em consideração o que já existe escrito sobre o tema

da pesquisa, fazemos uma interligação entre os textos e o discurso das docentes visando responder à questão central da pesquisa, que é o que sobra para Biologia com a implementação do NEM.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico as falas das duas docentes selecionadas para participar da pesquisa serão analisadas. A partir dos dados coletados foi desenvolvido um processo analítico dos discursos das duas docentes, nesse percurso buscamos traçar uma linha de análise levando em consideração os argumentos e reivindicações hegemônicas trazidos pelas docentes em suas falas, construindo um diálogo com as literaturas já escritas sobre o NEM e a disciplina de Biologia.

2.3.1 O NEM na visão das docentes: conceito e objetivo

Durante a entrevista questionamos as docentes sobre o conceito do NEM. A intenção desse questionamento é buscar na visão docente um entendimento do que é o NEM, e quais são os seus objetivos para os estudantes. Da pergunta extraímos as seguintes falas:

Lúcia: [...O Novo Ensino Médio é uma reestruturação dos componentes curriculares. É uma reorganização das disciplinas, da proposta, de alguns objetivos. E daí a gente fica em dúvida se o real sentido do Novo Ensino Médio é focado para os alunos ou por trás disso tem uma bandeira política, que aí a gente pensa nessa questão de produzir mão de obra rápida, mão de obra mais barata e que atenda um mercado de trabalho e deixe defasar o ensino superior para os alunos que poderiam ter essa oportunidade.]

Gerusa: [...essa reformulação dos itinerários formativos que, no meu entender, visa uma preparação para o mercado de trabalho com foco nos interesses pessoais dos alunos, né. É tanto que muito se fala na questão das áreas do conhecimento que os estudantes optariam por áreas do conhecimento para se aprofundar, mas que, no real, essa reformulação tem, na verdade, bons objetivos só que na prática, no chão da escola não está sendo tão positivo assim.]

As docentes trazem em suas falas conceitos que se complementam, mostrando que o NEM se trata de uma reestruturação dos componentes curriculares, existindo assim uma reorganização das disciplinas, do currículo que engloba o Ensino Médio. O conceito trazido pelas docentes vai de encontro com o que o MEC entende como conceito do NEM. Para o Ministério da Educação (Brasil, 2018):

O NEM alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Porém, podemos observar na fala das docentes uma preocupação quanto aos objetivos que o NEM tem para com os estudantes.

Observamos que na fala das docentes o NEM foca em abrir proposições relacionadas às áreas de interesse dos estudantes, mas, traz também os questionamentos quanto a formação teórica, sendo focada na vida acadêmica dos estudantes, ou, a formação prática (técnica/profissional) voltada a formação de mão de obra para o mercado de trabalho.

Ao analisarmos as falas na perspectiva da ACD, no aspecto textual, as docentes utilizam marcadores de dúvida e ambiguidade: “a gente fica em dúvida”, “no meu entender”, “mas que, no real...”, revelando tensão entre os discursos oficiais e a vivência escolar. Lúcia introduz um contraste semântico entre o discurso supostamente voltado para os alunos e uma “bandeira política” oculta, sugerindo manipulação discursiva e intenções ideológicas ocultas. Geresa contrapõe “bons objetivos” com “na prática... não está sendo tão positivo”, expondo a distância entre as intenções declaradas das políticas e os efeitos concretos no cotidiano escolar. Nesse sentido, cabe lembrar que Fairclough (2001) afirma que o texto é uma arena de disputa ideológica, e que escolhas linguísticas revelam tensões entre diferentes práticas sociais e posições de poder.

Na dimensão da prática discursiva de como esse texto é produzido e circula, compreendemos que as falas são produzidas no espaço da escola pública, por sujeitos pedagógicos que se veem afetados por reformas implementadas de forma verticalizada. A fala de Lúcia articula-se com um discurso crítico às políticas neoliberais de educação, que subordinam a formação humana a lógicas de empregabilidade. A fala de Geresa expressa tentativa de negociação: reconhece intenções positivas, mas denuncia contradições entre teoria e prática. Ambas as falas participam de um “discurso de resistência” docente que confronta a narrativa oficial do NEM, frequentemente promovida por órgãos governamentais e entidades do setor privado. Nesse sentido, o discurso aparece como prática social dialógica. As docentes, não estão simplesmente reproduzindo realidades sociais.

Ao visualizarmos a prática social que destaca o contexto ideológico e político, podemos destacar que o NEM (Lei 13.415/2017) é parte de um conjunto de reformas educacionais alinhadas à racionalidade neoliberal, promovendo flexibilização curricular, itinerários formativos e aproximação com o mercado de trabalho. As professoras denunciam o papel da escola como produtora de “mão de obra rápida e barata”, ideia alinhada ao pensamento de autores como Apple (2003) e Laval (2019), que criticam a mercantilização da educação.

A fala de Lúcia é um exemplo que explicita o receio de esvaziamento da formação propedêutica e de acesso ao Ensino Superior, enquanto a de Geresa evidencia que, no chão da escola, os itinerários têm sido mal implementados e geram desigualdades. Há também um

deslocamento da função crítica e cidadã da educação na direção de uma lógica adaptativa e instrumental, o que representa um enfraquecimento do projeto de educação pública emancipadora.

A análise crítica das falas revela a presença de um discurso docente que resiste à retórica oficial do NEM. As docentes questionam os fundamentos e os efeitos da reforma, apontando para um processo de esvaziamento da formação geral e para a subordinação do currículo a interesses econômicos. Suas falas demonstram consciência crítica sobre as contradições do projeto, afirmando o papel do educador como agente que tenciona políticas injustas a partir de sua experiência concreta.

Para Ferretti (2018), de acordo com a Lei 13.415, a reforma curricular proposta pelo NEM tem por objetivo tornar o currículo mais flexível, para, dessa forma, melhor atender os interesses dos alunos do Ensino Médio, possibilitando assim um cenário mais democrático, com a participação dos estudantes nas escolhas das disciplinas que estes desejam cursar, entretanto, a falta de diálogo com a classe docente na criação do NEM é um forte exemplo de que a democracia não foi tão respeitada.

Ferretti não está errado ao citar que o NEM busca um currículo mais flexível, entretanto, também fica evidente que existiu uma forte pressão do mercado econômico para a aprovação do novo modelo de ensino. Conforme Beltrão (2019), a reforma do NEM se caracteriza por compor um conjunto de reformas encomendadas pelo e para o capital, formando assim um alicerce que pavimenta um caminho para privatização e precarização do Ensino Médio no Brasil, visando a criação de mão de obra barata para o mercado de trabalho.

A escola deve ser um local que forme sujeitos para a sociedade, com isso não basta apenas treinar os estudantes, deve ser dado a eles a possibilidade de se tornarem sujeitos que questionem o que acontece a seu redor, e um ensino tecnicista não dá a estes estudantes a possibilidade de ter um arcabouço teórico que os façam indagar as situações que acontecem ao seu redor, por isso a preocupação das docentes quanto aos objetivos do NEM são válidas e precisam ser levadas em consideração em futuras análises.

2.3.2 NEM: a reforma e seus objetivos para o processo de ensino e aprendizagem

Existem muitas dúvidas em relação à reforma do Ensino Médio, principalmente, no que diz respeito ao objetivo e verdadeiros interesses que o setor privado tem com a proposta do NEM. Por esse motivo indagamos às docentes se a reforma do NEM era uma necessidade para

melhorar o processo de ensino e aprendizagem para os estudantes do Ensino Médio, e obtivemos as seguintes afirmações:

Gerusa: [...Ela tinha em si um objetivo muito bom. Seria uma reforma necessária se ela tivesse sido pensada no chão da escola, considerando a vivência real das escolas. E a questão da redução da carga horária, eu vou falar da nossa área de ciências da natureza, ela não foi positiva. Por quê? Porque os nossos estudantes estão chegando no Enem com uma visão muito geral de conteúdos que eles cobram no específico. Então, assim, foi pensada para ser algo positivo, mas que no chão da escola não está sendo.]

Lúcia: [...Eu considero que essa proposta como está, ela não foi necessária, mas assim, concordando que, toda a reflexão, toda a autorreflexão são necessárias para que se tenha mudanças positivas. Então eu não sei se da forma como está ela foi necessária, mas que é necessário sempre uma reestruturação para que se melhore ela sim. Não dá para passar dez anos atendendo um público novo, uma geração nova, um pensamento de dez anos atrás que era uma outra realidade. Então mudanças são necessárias.]

Notamos que ambas as docentes trazem em suas falas que uma reforma precisava ser feita para melhor atender ao perfil dos estudantes do Ensino Médio. Porém, a reforma proposta pelo NEM, e como ela foi aplicada, mostrou não ser algo necessário no chão da escola, pois trouxe com ela uma série de implicações que causam dificuldades no ensino de várias disciplinas, como a questão da redução da carga horária e o ensino mais voltado para a formação técnica.

Mesmo tendo como foco uma flexibilização no currículo do Ensino Médio, na reforma do NEM ainda tem pontos que precisam ser discutidos, como a questão dos interesses do mercado de trabalho e dos setores privados para a implementação dessa proposta. Seguindo Santos, Silva e Milan (2022), a atual reforma do Ensino Médio tem uma proposta de amplitude, buscando alterar os aspectos organizacionais em relação a carga horária e também em questões relacionadas aos currículos e as suas finalidades, porém deveria ter sido discutida de forma mais ampla e com a participação da comunidade escolar.

As disciplinas, tidas como básicas para o processo de ensino e aprendizagem, como a Biologia, foram diretamente afetadas pelo NEM, principalmente no que diz respeito à redução da carga horária. Conforme Silva (2020), a ideia de flexibilizar, trazida pelo NEM, interfere diretamente na organização do currículo do Ensino Médio, o que por si só já afasta a ideia de educação de base, ou de uma educação que se preocupe com as disciplinas que são tidas como base para o processo de ensino e aprendizagem.

Podemos observar que existe uma série de dúvidas se a reforma do NEM, como ela foi implementada, era necessária para ajustar os problemas enfrentados pelos alunos do Ensino Médio. Que mudanças são sempre necessárias para melhor atender as especificidades que cada nível de ensino traz não discutimos, mas deve sempre se ter o diálogo com a comunidade

escolar. Os alunos não são os mesmos de décadas passadas, isso é lógico, o modo de ensinar tem que ser diferente, mas para mudar é necessário ouvir, discutir, analisar, e não apenas implementar uma reforma que afeta tanto o chão da escola.

2.3.3 Ouvir para reformar: onde ficou a escuta docente?

A reforma do Ensino Médio foi realizada a partir de um contexto de efervescência política e de forma abrupta do ponto de vista da escuta e participação da comunidade educativa. A MP, que logo depois se transformou em Lei, foi uma das primeiras ações promulgadas pelo então presidente da República Michel Temer. Durante a entrevista questionamos as professoras sobre a escola e suas respectivas atuações, em como, ou se, haviam sido ouvidas na época em que o NEM estava sendo criado, e se haveria a necessidade de a comunidade escolar ser ouvida para implementação de uma mudança na estrutura curricular do Ensino Médio, e extraímos as seguintes falas:

Lúcia: [...Não fomos ouvidas. Não que a gente saiba, não que foi divulgado, não que foi estimulado que a gente procurasse saber. Inclusive, assim, é uma realidade que eu posso compartilhar, porque eu me lembro que como eu participei de um projeto da professora Ângela, e aí eu tive que estar por dentro de algumas situações, devido às palestras que a gente ia ministrar, muitos professores me procuravam para tentar entender desse processo. Inclusive, até o professor de outra escola, que eu não vou citar o nome, pediu que eu fizesse uma fala, na escola particular, ou até lá em Remígio, me convidaram para fazer uma fala dessa situação específica que deveria ser de acesso de todos os professores e não era. E assim, eu estava inteirada na época do assunto por conta de um projeto específico da universidade.]

Gerusa: [...Com certeza a comunidade escolar deveria ter sido ouvida, com toda certeza, porque eu acho que não se fala de educação sem consultar quem está todos os dias com os alunos, convivendo com as realidades, né? Trabalhando com o material pedagógico, lidando com os conteúdos na prática, para entender qual a demanda necessária, né. Quanto cada disciplina de fato precisa de carga horária para cumprir aquele conteúdo programado.]

As falas das professoras vêm repletas de informações que mostram o porquê dessa reforma ter gerado tantas reclamações por parte da comunidade escolar. Fazer mudanças, em algumas situações, é necessário para buscar a excelência no que se almeja alcançar, e na educação não é diferente. Entretanto, para modificar algo que vai gerar uma série de transformações no currículo do Ensino Médio deveria se ter consultado quem realmente vive o dia a dia do chão da escola, os professores, gestores, funcionários e estudantes.

A reforma do NEM ter sido aprovada com tanta rapidez tirou a possibilidade de se ouvir os agentes da educação, sem ter sido feita uma análise mais aprofundada do que poderia ser feito para planejar uma reformulação benéfica para alunos e professores do Ensino Médio. Seguindo Cruz (2023), o fato de o novo ensino médio ter sido aprovado com tanta rapidez, sem

ter sido discutido com a sociedade e, principalmente, com os atores da educação, fez com que ele funcionasse apenas em teoria, tendo assim que ser discutido, modificado e atualizado, gerando questionamentos por parte da classe docente e discente.

As dúvidas sobre a reformulação do Ensino Médio persistem até hoje, e isso se dá pela falta de participação da comunidade escolar quando a medida foi pensada e depois colocada em vigor como PL e posteriormente como Lei. Em consonância com Amaral Jorge (2024), o fato das diretrizes do NEM terem sido estabelecidas e promulgadas sem que houvesse um debate mais amplo, num processo que contou com uma baixa participação de entidades especializadas em educação e da classe educativa, já garantiu que a nova medida fosse recebida com muitas críticas, havendo a necessidade de alterações até hoje.

Fica evidente a necessidade de a reforma ter tido um maior tempo de discussão e análise para ser colocada em prática, em que, os órgãos governamentais competentes deveriam ter buscado ouvir a comunidade escolar, para melhor desenvolver uma série de mudanças que pudessem beneficiar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Médio.

2.3.4 O NEM e a disciplina de Biologia: alterações no currículo e limitações ao ensino

Com o advento do NEM algumas disciplinas sofreram alterações no seu currículo, entre essas disciplinas está a Biologia. Por esse motivo, questionamos as docentes se a disciplina de Biologia foi afetada pelo NEM, e a partir dessa questão conseguimos obter as seguintes alegações:

Lúcia: [...Sim, bastante, pela redução da carga horária, para que outras pudessem ser implementadas, não só Biologia como outras disciplinas contempladas na BNCC foram afetadas. Só para ter noção pelo currículo previsto para o primeiro ano, acho que só consegui atingir 50% dos conteúdos previstos, e estive conversando com os alunos que no próximo ano terei que organizar um cronograma, para que os assuntos que eu não consegui ministrar esse ano sejam ministrados no início do próximo ano, já na segunda série, como uma forma dos mesmos terem acesso a todo o conteúdo da série anterior.]

Gerusa: [...Faço das palavras da professora Lúcia as minhas. Quando nos deparamos com a sala de aula, estudantes e 50 minutos de aula por semana, é impossível gente, não tem condições de trabalhar em detalhes os conteúdos, onde antes levávamos um bimestre inteiro trabalhando em detalhes em uma aula ou uma semana de aula.]

Pelas alegações das docentes, podemos perceber que o NEM afetou sim a disciplina de Biologia, principalmente, na questão da carga horária de aulas. Ensinar não é algo simples, pois se trata de subjetividade e de vários outros fatores, como senso comum, formação docente, participação da comunidade e processos de ensino, em que, nem todos os alunos são iguais, por isso os processos têm que ser diferentes, e isso requer tempo, algo que o NEM não permite aos professores na disciplina de Biologia.

Para Cândida Sérgio e Morgado (2023, p. 01), “o tempo curricular é um elemento fundamental na organização da prática docente, bem como, um elemento fundamental na formação dos estudantes e o currículo (re)organizado numa perspectiva crítica”. Pensar na distribuição dos tempos para as aulas em cada disciplina é fundamental para possibilitar aos docentes e discentes uma maior possibilidade de desenvolver de forma satisfatória o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, distribuir bem a carga horária de aulas entre as disciplinas, vai contribuir para que a escola, como instituição formal, propicie aos professores espaços e tempo suficientes para que os estudantes tenham acesso a conhecimentos e saberes fundamentais para elevação do seu nível de escolaridade, o que vai contribuir também para formação social dos mesmos, sendo isso uma ação pautada por um verdadeiro exercício de cidadania.

O ensino de Biologia é fundamental para os alunos do Ensino Médio, não apenas por se tratar de uma disciplina em que muitos dos seus assuntos estarão presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas sim por trazer em seus conteúdos discussões sobre a vida, os cuidados com o corpo, com o meio ambiente, ou seja, um estudo do que nos cerca.

Segundo Carvalho e Braga (2023), podemos dizer que o NEM veio com a possibilidade de trazer avanços curriculares, mas, também traz com isso a necessidade de ajustes curriculares, para que o professor possa desenvolver seu trabalho de forma satisfatória, pois as vozes docentes trazem reivindicações que são contrárias ao modelo de ensino do NEM.

Conforme a concepção das docentes, um dos principais ajustes que deve ser feito é em relação a redução da carga horária, que atrapalha de forma direta o desenvolvimento da disciplina de Biologia. Conforme Rocha, França, Araújo, Silva, Souza e Marques (2023), a redução na carga horária omite a aplicação de alguns conteúdos na disciplina de Biologia, fazendo com que os professores tenham que buscar formas de aplicar o que é pedido no currículo da disciplina mesmo sem ter tempo hábil para isso.

Com a redução da carga horária ficou muito difícil o professor(a) conseguir seguir todo o cronograma com os conteúdos que precisam ser compartilhados com os estudantes, por esse motivo a carga horária da disciplina de Biologia deveria ser ajustada, para que assim os professores(as) consigam seguir na íntegra o que é solicitado pela BNCC para disciplina.

2.3.5 Limitante ou não: a política do NEM para a disciplina de Biologia

O NEM é justificado como uma política para qualificar o Ensino Médio, porém trouxe alguns desafios para os professores. Nesse sentido, evidenciamos abaixo os diálogos

estabelecidos com as docentes sobre os possíveis limites impostos pelo NEM a disciplina de Biologia, e destacamos as seguintes colocações:

Lúcia: [...A redução da carga horária, esse limite é o mais gritante, o que mais interfere. Assim, é porque a carga horária reduzida, ela influencia, por exemplo, eu não consigo mais ministrar uma aula prática. E no primeiro ano, por exemplo, é um, como é que se diz, um assunto que você consegue ter várias práticas fáceis de serem aplicadas. Mesmo que a escola não tenha tantos recursos, laboratório, reagentes e tudo mais, mas no primeiro ano são contemplados alguns conteúdos que facilitam práticas, que deixam o conteúdo mais acessível.]

Gerusa: [...Então, a redução na carga horária acabou nos limitando, é uma barreira que foi imposta para a gente. Inclusive coisas básicas de sala de aula, como aplicar uma atividade pós-aula. A gente não consegue no mesmo dia ministrar uma aula e aplicar uma atividade de fixação de conhecimento. Isso mesmo. Porque não dá tempo.]

Novamente nos deparamos com a redução de carga horária como algo hegemônico na fala das docentes, aparecendo agora como um fator limitante para o ensino da disciplina de Biologia. É evidente que uma mudança curricular vai interferir em uma disciplina, principalmente quando a interferência é uma redução no número de aulas semanais.

Fica evidente a partir das falas de Lúcia e Gerusa que a redução na carga horária é um fator predominante nas reivindicações docentes. Falas como: “esse fator é o limite mais gritante...”, “não consigo mais ministrar uma aula prática...”, “não consegue no mesmo dia ministrar uma aula e aplicar uma atividade de fixação...”, são demonstrações de que o discurso das docentes traz afirmações de que a redução na carga horária da disciplina de Biologia é um limite imposto pelo NEM.

Quando se retira aulas semanais de uma disciplina, o professor é obrigado a repensar o planejamento para o componente curricular. Fica evidenciado pela fala das docentes, que a redução no número de aulas de Biologia trouxe mudanças em como a disciplina é aplicada em sala de aula, visto que há dificuldades em se fazer atividades de fixação e aulas práticas, que são maneiras de facilitar o entendimento dos estudantes sobre os temas que estão sendo discutidos em aula.

Indo de encontro ao pensamento de Souza, Barros, Rocha, Santos, Eleusa Santos e Barbosa (2023), quando falamos de reformas curriculares temos que entender seus impactos no professor e na sua prática pedagógica, e a redução de aulas é um impacto gritante no currículo de uma disciplina, e vai fazer com que o professor tenha que criar adaptações para trabalhar os assuntos da disciplina. A Biologia é uma disciplina que demanda de aulas práticas, e como fazer isso se não há tempo nem de fazer uma atividade de fixação? Isso é um exemplo de limite imposto pelo NEM aos professores da disciplina de Biologia.

2.3.6 O modo de ensinar foi afetado: o ensino de Biologia com o tempo pedagógico ofertado pelo NEM

Que à disciplina de Biologia teve o número de aulas reduzidas com a implementação do NEM é um fato, logo os professores tiveram que mudar a forma de lecionar nas escolas. Visto que a redução na quantidade de aulas de Biologia provocou certas mudanças nas aulas, questionamos as docentes se isso afetou a forma que elas passaram a ensinar a disciplina, e obtive os seguintes comentários:

Lúcia: [...Afetou, sim, mas a gente sempre tenta fazer as adaptações necessárias nas aulas. Por exemplo, o uso de slides que otimizam a aula. Hoje não ficamos só no uso do livro didático, que às vezes não tem para todos, mas como a gente tinha mais acesso hoje a rede social, com o celular e tudo mais, facilita nesse tempo. Links de vídeos. Grupos de whatsapp. E aí a gente também busca outras formas. O uso de mapas mentais, por exemplo, é uma outra forma de estudar, de enxugar e tentar fazer com que eles botem no papel aquele que eles realmente aprendem da sua forma.]

Gerusa: [...É verdade. Essa questão da tecnologia, da mídia, que hoje é possível, ajuda a acelerar. Porque o tempo que um professor gastava antes escrevendo no quadro, atuando, desenhando, hoje a gente já consegue mostrar bem mais rápido, em forma de imagem, de mapa mental, de vídeos que a gente consegue trazer. E assim, a gente vem se adaptando. E aí a gente tenta sobreviver. E aí a gente disponibiliza esse material para os alunos e acaba que facilitando.]

As falas das docentes deixam evidente que o NEM, além de modificar o currículo da disciplina de Biologia, também interferiu na sua prática. Lúcia cita que: “afetou, sim, mas a gente sempre tenta fazer as adaptações necessárias nas aulas...”, em que a partir desta afirmação fica evidenciado que o NEM interferiu de forma direta na prática dos docentes em sala de aula e fora dela. Gerusa destaca a importância da tecnologia na otimização das aulas, onde ela fala que: “essa questão da tecnologia, da mídia, que hoje é possível, ajuda a acelerar...”, sendo necessário que a escola disponibilize uma estrutura física, com materiais que auxiliem o docente no uso da tecnologia.

A alteração na quantidade de aulas semanais faz com que os professores(as) de Biologia tenham que buscar adaptações que possam otimizar as aulas, para que com isso seja possível trabalhar os conteúdos que são colocados no livro didático, que constam no currículo da disciplina.

Conforme Baleeiro (2023) é relevante avaliar a repercussão das reformas curriculares na prática docente, visto que, a reforma do Ensino Médio foi algo que aconteceu em um curto período de tempo, sem que os docentes e a comunidade escolar, que são quem vivencia o chão da escola, fossem consultados sobre o tema. A reestruturação do currículo do Ensino Médio trouxe mudanças que impactaram na prática docente, e que fazem com que os professores tenham que criar formas de se adaptar ao NEM.

As alterações no currículo não ficam restritas apenas à quantidade de aulas, pois os professores(as) tiveram que se adaptar, buscando novas formas de lecionar. A redução da carga horária fez com que os professores tivessem que mudar sua prática docente, adaptando suas aulas ao tempo que o NEM proporcionou para eles lecionarem suas disciplinas. Em conformidade com Moraes e Sarmiento Henrique (2022), os professores da disciplina de Biologia estão sendo afetados diretamente pela implementação do NEM, visto que trabalharão os conteúdos de sua disciplina de forma reduzida, isto sendo causado pelo baixo número de aulas.

O livro didático foi outro fator que se fez presente na fala das docentes. As professoras citaram que não focam só no livro, mas sim buscam outras ferramentas para conseguir dinamizar as aulas, tentando seguir o que é pedido pela BNCC mesmo com os empecilhos colocados pelo NEM, principalmente a redução no número de aulas.

O NEM veio com novos desafios para o ensino da disciplina de Biologia. Em consonância com o pensamento de Lisboa e Braga (2021), um dos grandes desafios do NEM é a necessidade de mudança na prática docente, em que os professores têm que se adaptar a um ensino cada vez mais pragmático, em que não há tempo hábil para se trabalhar com mais tranquilidade os conteúdos, mesmo ainda sendo exigido que se trabalhe uma grande quantidade de conteúdo em um tempo reduzido.

2.3.7 Reduziu e afetou: a redução na carga horária de aulas como fator limitante para o ensino de Biologia

Após discutirmos sobre a redução na carga horária de aulas da disciplina de Biologia, e como o NEM afetou a forma de ensinar e a prática docente na disciplina, conversamos com as docentes sobre tempo de aula, se há ou não tempo hábil para lecionar todos os conteúdos que estão no currículo da Biologia, e obtive as seguintes argumentações:

Lúcia: [...Não, definitivamente não. Só se a gente só chegar na sala, tem um conteúdo para estudar em biologia, pronto, e em seguida vou falar do outro conteúdo. Não, mas não é assim. Até porque ensino e aprendizagem é um processo, né? Que depende das especificidades de cada aluno. Às vezes a turma não tem um acompanhamento em forma homogênea e aí a gente tem que perceber as diferenças e trabalhar em cima disso, nessa perspectiva. E aí você precisa escolher entre qualidade e quantidade. Eu particularmente prezo pela qualidade.]

Gerusa: [...Não, como nós já falamos anteriormente, não é possível, humanamente falando, não é possível contemplar todos os conteúdos, até porque nós estamos trabalhando com adolescentes. Adolescentes que cada cabeça é um mundo, cada um tem uma forma de aprender, onde o aprendizado necessita da repetição. Nós deveríamos repetir os conteúdos de diferentes formas para conseguir alcançar diferentes públicos. E a gente não tem tempo para isso, como já foi dito, a gente não tem tempo para fazer uma atividade, a gente não tem tempo para fazer uma aula

prática. Então, só a questão da aula dialogada ou expositiva não consegue contemplar, não consegue alcançar todos os alunos.]

Como é possível reduzir a quantidade de aulas de uma disciplina e continuar com a mesma quantidade de conteúdo para ser lecionada ao decorrer do ano letivo? A resposta para essa questão é que a reforma do NEM não preza pela qualidade na forma de ensinar. Na fala das professoras fica explícito que não é possível relacionar todos os assuntos propostos no livro didático com o tempo de aulas da disciplina de Biologia, o que demonstra as divergências entre a teoria e a prática da política proposta pelo NEM.

Seguindo os discursos das docentes entrevistadas, percebemos que há uma negação a respeito do tempo destinado para lecionar os assuntos da disciplina de Biologia. Lúcia destaca que: “Não, definitivamente não...”, “às vezes a turma não tem um acompanhamento em forma homogênea...”, deixando evidente que o ensino precisa de tempo hábil para acontecer, pois cada aluno tem seu modo de compreender o tema estudado. Já Gerusa, em falas como: “não é possível, humanamente falando...”, “não é possível contemplar todos os conteúdos...”, “cada um tem uma forma de aprender, onde o aprendizado necessita da repetição...”, corrobora com o discurso de Lúcia, em que ela destaca que cada aluno tem sua forma de aprender, e que o ensino precisa de repetição, e com o tempo disponibilizado pelo NEM isso não é possível. Com isso, em alguns casos, as docentes têm que selecionar o que será ensinado durante o ano letivo.

Os professores(as) tem que escolher entre seguir o que está no currículo e ensinar todos os conteúdos do livro didático, ou prezar pela qualidade da aula, deixando de lecionar alguns assuntos do ano, tentando compartilhar os assuntos dando tempo para que os estudantes consigam entender, cada um dá sua forma, já que não estamos lidando com máquinas, mas sim com seres humanos que têm formas diferentes de aprender.

Os currículos escolares são territórios de disputa de poder, onde a necessidade de se pensar no que é melhor para o processo de ensino e aprendizagem dá lugar às ideias de quem está no comando do governo, impondo suas narrativas e ideologias. Segundo Damas (2024), as decisões curriculares no Ensino Fundamental e Médio são influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo políticas governamentais, pressões sociais e preferências culturais, e esse conjunto de fatores incidem diretamente sobre a forma de ensinar e aprender. Os governos podem usar o currículo escolar como forma de difundir seus ideais, suprimindo com isso as particularidades da forma de aprender de cada estudante, dificultando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem para os sujeitos que nele estão envolvidos.

Entender que os alunos aprendem de formas diferentes já vai contra ao ensino pragmático e objeto, que é o modelo de ensino que o NEM possibilita para disciplina de

Biologia com o pouco número de aulas que é ofertado e a grande quantidade de assuntos que é pedido para se ensinar. As especificidades de cada um têm que ser levadas em consideração, visto que, com o pouco número de aulas fica difícil os professores conseguirem trabalhar cada assunto com mais calma, possibilitando descobrir como cada aluno, ou cada turma, aprende melhor determinado tema.

A compressão do tempo de aulas da disciplina de Biologia fez com que, muitas vezes, os professores priorizassem o essencial, o que eles entendem como básico para realização da prova do ENEM, em detrimento de uma explanação mais aprofundada e contextualizada sobre alguns assuntos (Delatorre, 2024). Essa forma de ensinar, passando de forma rápida por alguns assuntos, deixa mais complicada a compreensão dos estudantes, pois não são todos os alunos que conseguem entender os assuntos de forma rápida.

Os desafios de lecionar a disciplina de Biologia se mostram cada vez maiores com o NEM, pois mesmo havendo uma redução no número de aulas continua sendo exigido que os professores ensinem a mesma quantidade de conteúdos de antes do NEM entrar em vigor, fazendo com que os professores escolham entre a quantidade, lecionando todos os conteúdos programados, ou a qualidade, onde alguns conteúdos programados não serão trabalhados, mas os alunos terão mais tempo para conseguir captar a essência do que está sendo ensinado.

2.3.8 Formação continuada: os professores receberam formação para atuar com o NEM?

A formação dos professores para atuar em sala de aula começa nas universidades e não para por aí. É necessário que os órgãos governamentais proporcionem formações para os professores ao decorrer do tempo, a isso se dá o nome de formação continuada. Seguir qualificando os professores é uma forma de prepará-los para as mudanças que ocorrem na educação.

Questionamos as docentes se houve uma formação a fim de capacitar os agentes que atuariam com o advento do NEM, e durante nossa conversa as professoras relataram que:

Lúcia: [...De forma muito superficial. Não me recordo agora o ano exatamente, se foi 2022 ou 2021. Mas a gente teve uma formação via plataforma do Governo do Estado falando sobre o Novo Ensino Médio e, entre linhas, você teria que falar alguma coisa sobre sua disciplina relacionada. Inclusive, eles deram até para o apoio de a gente criar uma questão modelo ENEM. Então, assim, a gente teve, sim, essa formação, mas lá atrás de forma bem superficial.]

Gerusa: [...Foi uma formação bem geral só para constar que tivemos uma formação. Porque, assim, na nossa prática, essa formação não ajudou em nada. A gente está tentando achar uma formação. A gente está lá, quebrando a cabeça e tentando encaixar o quebra-cabeça de todo jeito.]

De acordo com as falas das professoras Lúcia e Gerusa, fica evidente que a formação que foi proporcionada para os docentes foi muito superficial, visto que foi um evento remoto e que não auxiliou na prática docente. Seguindo a perspectiva de Sousa, Luz Neto e Santos (2023), os professores discutem as fragilidades do projeto, uma vez que os profissionais não foram capacitados de forma adequada, e que a implementação do NEM foi muito abrupta. Com as modificações ocorridas no NEM, os professores(as) deveriam ter uma formação continuada específica para cada disciplina, gerando a possibilidade de discussão sobre os temas a elas relacionados.

Em termos textuais e utilizando a ACD percebemos que as docentes acima usam construções condicionais: “se nos dessem...”, “se tivéssemos mais tempo...”, que expressam frustração diante de uma estrutura que impede a plena realização da prática pedagógica. Apresentam repetição enfática (“aumenta a carga horária”) e marcas de oralidade reforçam o apelo emocional e urgente das falas. O uso de termos como “diferentes práticas”, “discussões”, “pesquisa”, “seminário” contrastam com a imagem do ensino “tradicional” (aluno “sentado ouvindo e escrevendo”), sugerindo um ideal de educação ativa e crítica. Fairclough (2001, p. 92) destaca que o vocabulário e a estrutura das frases revelam relações de poder e resistência, e que a linguagem “é uma forma de ação social”.

Quando tentamos analisar o nível da prática discursiva (produção/interpretação), as falas são produzidas em um espaço de resistência discursiva dentro do contexto escolar, onde professoras interpretam e reagem criticamente à implementação do NEM. Lúcia e Gerusa constroem um discurso contra-hegemônico já apontado por Apple (2003), que confronta o discurso dominante das políticas educacionais que associam qualidade à eficiência e flexibilização. As docentes tentam “negociar significados” do NEM com base em suas práticas e saberes pedagógicos, quando mostram que, o que falta não é vontade ou competência docente, mas tempo e condições estruturais. Fairclough (2001) aponta que os sujeitos não apenas reproduzem discursos, mas também os interpretam e os reconfiguram a partir de suas posições sociais.

Quando pensamos os discursos das docentes no nível da prática social (contexto ideológico/político), entendemos que as falas se inserem no contexto de implementação do NEM (Lei 13.415/2017), que promove a flexibilização curricular e o aumento da carga horária com itinerários formativos. Apesar do discurso oficial prometer “protagonismo juvenil” e “escolha”, o que se evidencia nas falas é a falta de infraestrutura e diálogo com os professores. Há uma crítica implícita ao modelo de gestão educacional influenciado pela Nova Gestão

Pública (NGP), que prioriza resultados e produtividade, em detrimento das condições reais de ensino.

As docentes Lúcia e Gerusa, revelam um discurso de resistência ao NEM, centrado na defesa de uma educação que valoriza o tempo pedagógico, as metodologias ativas e o protagonismo docente, muitas vezes de maneira pragmática. Observamos assim, que as professoras articulam linguagem, prática e contexto para denunciar a desconexão entre as promessas das políticas públicas e as condições reais do trabalho educacional. Elas reivindicam não apenas mais tempo, mas sobretudo, um modelo de escola que respeite sua autonomia e saber pedagógico.

Com as mudanças trazidas pelo NEM ao Ensino Médio, no que tange às diretrizes curriculares, os professores(as) tiveram que se adaptar a essas mudanças, e para isso uma boa formação se torna essencial para um bom desempenho dos professores e alunos. Seguindo Delatorre (2024), a adaptação às novas diretrizes curriculares traz à tona a necessidade de apoio contínuo aos professores, pois o NEM vem mudando com o passar do tempo, formações continuadas se tornam essenciais para equipar os professores(as) com as ferramentas necessárias para navegar por essas mudanças.

A reforma do Ensino Médio exigirá dos professores novas formas para atuar nas salas de aula, algo que não foi ensinado aos professores já formados, e que continua a ser pouco discutido com os licenciandos que estão no seu processo de formação dentro das universidades.

As alterações causadas pelo NEM na prática docente, deveriam ser mais discutidas dentro dos cursos de licenciatura, pois há um novo modelo de ensino em vigor, e isso deveria ser inserido, senão como uma disciplina dos cursos de licenciatura, deveria ao mínimo ser mais discutida dentro das disciplinas que já existem, visto que os licenciandos podem vir a atuar como professores no Ensino Médio.

Conforme abordado por Falcão e Silva (2024), a formação continuada para professores é algo que não se esgota, sendo indispensável para a atualização profissional e a melhoria na qualidade do ensino. Os professores(as) deveriam ter recebido uma formação antes do NEM ser colocado em vigor, e ter continuado a receber formações continuadas ao tempo em que as alterações no NEM foram acontecendo.

2.3.9 As mudanças do NEM ao decorrer do tempo: a formação docente continuada para os professores

As alterações no Ensino Médio provocadas pelo NEM entraram em prática a partir de 2022, de forma obrigatória. Porém, a reforma foi se modificando ao longo do tempo, pois mudanças foram realizadas para que o novo modelo de ensino pudesse continuar a ser colocado em prática, o principal alvo de mudanças é em relação ao número de horas disponibilizadas para as disciplinas da BNCC.

As reivindicações para o aumento da quantidade de horas aula para as disciplinas tidas como base para o processo de ensino e aprendizagem, que são as disciplinas da BNCC, fizeram com que no ano de 2024 o MEC propusesse uma série de mudanças com relação à proposta inicial do NEM.

As mudanças sancionadas pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva vêm para proporcionar uma maior carga horária para as disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) dos estudantes. Em conformidade com Peixoto (2024), embora a carga horária para os três anos do Ensino Médio tenha permanecido em 3.000 horas, haverá modificações na quantidade de horas destinadas para as disciplinas obrigatórias (da BNCC) e os itinerários formativos.

Devido às modificações que vem ocorrendo com o NEM ao longo do tempo, conversamos com as docentes sobre o processo de formação continuada para que elas estejam por dentro dessas mudanças, e questionamos se houve essa formação ao longo dos anos, e obtive as seguintes declarações:

Lúcia: [...Não que eu me recorde, a única vez que nós ouvimos falar em Novo Ensino Médio foi nessa formação que nós citamos anteriormente, que ela foi online, justamente no final de 2022, porque nós estávamos saindo do período da pandemia.]

Gerusa: [...Só tivemos essa formação bem superficial, e não tivemos mais nenhuma formação, especificamente sobre o Novo Ensino Médio, nem por parte da escola, nem por parte do governo estadual ou federal.]

A partir das falas das docentes podemos perceber que não há uma preocupação por parte dos governantes em disponibilizar formações continuadas sobre o NEM para os docentes e para os agentes da educação. Os desafios com a implementação do NEM não se fixam apenas na questão da redução da carga horária, pois a partir deste desafio outros surgirão.

Levando em conta que ensinar é uma prática que exige uma série de formações, não podemos esquecer que essas formações não se encerram com o fim da graduação, do mestrado ou de um doutorado, pois continuar estudando e buscando se atualizar é importante para o bom desempenho do docente em sala de aula.

Seguindo Figueiredo e Freitas (2024), investir na formação continuada dos docentes das escolas públicas traz conquistas pessoais para os docentes e auxilia na implantação de ações que podem vir a trazer êxito às modificações propostas pelo NEM.

Especificamente para a Biologia, em que os professores têm o desafio de lecionar uma disciplina tão vasta em um curto período de tempo de aulas semanais, proporcionar formações que busquem criar novas formas de otimizar o tempo e que venham a auxiliar na prática docente, gerando uma forma de minimizar os prejuízos da redução da carga horária na disciplina, é um dever dos governantes.

Diante de todas as mudanças que vieram com o NEM, o processo de formação continuada se torna uma ferramenta fundamental para criar mecanismos que mitiguem os danos causados por essas alterações no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, por isso cabe aos governantes disponibilizar maneiras de que os professores participem de formações continuadas.

2.3.10 Ouvir para melhorar: sugestões docentes para melhorar o ensino de Biologia e o currículo escolar com o NEM

O currículo escolar brasileiro é algo que vem se modificando ao longo dos anos, buscando se adaptar às mudanças que ocorrem na sociedade. Uma das principais críticas ao currículo existente no Brasil é o esquecimento das diferenças regionais existentes no país, onde, o que se observa, é um currículo com fundamentos trazidos de países europeus e asiáticos, e o silenciamento das vozes da comunidade docente.

O Brasil é um país com dimensões continentais, em que as diferenças regionais são marcantes, e servem como forma de identidade pessoal de cada Estado. Seguindo o pensamento de Leite, Carvalho e Ramalho (2019), a escola brasileira carrega consigo as heranças do seu passado colonial, onde os colonizadores impuseram sua cultura, fazendo com que a cultura já existente dos povos originários do país não fosse reconhecida como válida.

Seguindo Martins (2021), o currículo escolar deve ser entendido como um discurso, uma narrativa típica do indivíduo e da sociedade, que deve trazer noções sobre o conhecimento e sobre os diferentes grupos sociais. Por isso temos que ter um currículo que traga as culturas regionais como forma de conhecimento, se desvinculando das correntes coloniais que arrastamos até hoje. A perspectiva que devemos buscar é de um currículo como forma de construção educacional, social e cultural, respeitando as diferenças existentes em cada região do país, e buscando ouvir os sujeitos que dele participam.

Nos tempos atuais, podemos dizer que há um currículo dominado por ideias europeias, que não levam em consideração as especificidades dos povos brasileiros. A globalização tem trazido uma padronização nos currículos escolares a nível internacional, pois está se objetivando uma educação que esteja mais alinhada com o mercado de trabalho global (Menezes, Leitão e Oliveira; 2023). Os professores têm dificuldades em aproximar os conteúdos presentes nos currículos a prática social vivida pelos estudantes nos espaços onde as escolas estão situadas, ou seja, as especificidades regionais estão sendo esquecidas por quem produz os currículos escolares.

O NEM, tem em seu currículo ideias trazidas do estrangeiro, que foram implementados no Brasil e até hoje impactam a comunidade escolar, pois as diferenças regionais, estruturais e sociais de cada país fazem com que um currículo baseado no colonizador sofra para ser colocado em prática no Brasil.

Por ter essa dificuldade em se praticar um currículo com ideais estrangeiras no Brasil, durante a conversa com as docentes, questionamos quais sugestões elas dariam para melhorar o ensino de Biologia com o NEM, e extraímos as seguintes declarações:

Lúcia: [...Aumento da carga horária, primeiro de tudo, aumenta a carga horária. Aumentar a carga horária já resolveria os nossos problemas, porque se nos dessem a carga horária, nós como professores, a gente conseguiria contemplar, se organizar para trabalhar da forma como se deve trabalhar, atendendo o nosso público com as diferentes práticas, atividades, discussões, pesquisa, apresentação de seminário que é riquíssimo para o aluno desenvolver diversas habilidades, não só ficar sentado ouvindo e escrevendo.]

Gerusa: [...Então se tivéssemos mais tempo, eu acho que o restante a gente conseguiria resolver no chão da sala de aula. Buscaremos uma forma de conseguir adaptar os assuntos da disciplina de Biologia com o que é solicitado pelo Novo Ensino Médio, tentando com isso desenvolver da melhor forma possível o nosso trabalho.]

A partir dessas declarações podemos observar que o impacto da redução da carga horária na disciplina de Biologia é predominante no discurso das docentes, sendo um dos fatores que tem prejudicado o processo de ensino e aprendizagem na disciplina. Um ajuste nessa questão seria essencial para que às docentes conseguissem desenvolver seu trabalho com tranquilidade, possibilitando aos alunos um ensino de qualidade dentro de uma disciplina que tem um impacto visível no cotidiano de todos.

A Análise Crítica do Discurso (ACD), de Norman Fairclough, é uma abordagem que busca entender como a linguagem costuma construir e reproduzir relações de poder, ideologias e estruturas sociais. Ela articula três dimensões analíticas: o texto (nível linguístico), a prática discursiva (produção e interpretação do discurso) e a prática social (contexto mais amplo).

Na perspectiva textual, as falas das docentes acima, utilizam estruturas condicionais e expressões de desejo (“se nos dessem a carga horária”, “se tivéssemos mais tempo”), revelando um sentimento de limitação e frustração diante da estrutura atual do Novo Ensino Médio. Percebemos o uso de verbos modais com valor de possibilidade e capacidade (“conseguiria contemplar”, “acho que conseguiríamos resolver”), indicando que elas veem potencial na prática docente, desde que tenham condições adequadas.

Ao buscarmos analisar a dimensão da prática discursiva (produção e circulação do discurso), as falas fazem parte de um discurso docente que emerge como resposta às reformas curriculares impostas de cima para baixo, sem ampla escuta das bases. Elas são marcas de uma resistência crítica ao modelo do NEM, que tem sido associado à fragmentação curricular, à lógica mercadológica e à sobrecarga de trabalho para os professores. O discurso se produz no chão da escola e articula-se com outros discursos de crítica ao NEM vindos de sindicatos, universidades, movimentos estudantis etc.

No que concerne à prática social (contexto sociopolítico mais amplo), o NEM é uma política pública que se insere em um contexto de reformas neoliberais da educação no Brasil, baseadas em flexibilização curricular, itinerários formativos e avaliações por competências. O discurso das professoras reflete as contradições dessa política: embora ela prometa mais autonomia e protagonismo, na prática impõe condições de trabalho precárias, aumento de carga horária sem estrutura, e currículos desarticulados da realidade escolar. Há um tensionamento entre o discurso oficial do NEM (baseado em inovação, escolha e protagonismo juvenil) e o discurso docente (baseado em experiência, realidade escolar e formação integral).

A análise das falas de Lúcia e Gerusa, à luz da ACD de Fairclough (2001), revelam que o discurso docente funciona aqui como forma de resistência e denúncia. Ele denuncia a ausência de condições materiais e institucionais para que o NEM se concretize como política pública de qualidade. O discurso também disputa sentidos: enquanto o NEM tenta se apresentar como modernizador, as professoras revelam que, sem escuta, tempo e estrutura, ele compromete a função social da escola pública e o direito à educação.

Nesse sentido, é importante reportar a compreensão de Laval (2019, p.78) quando afirma que: “a nova organização curricular tende a fragilizar a unidade dos saberes e a romper com a ideia de cultura comum, substituindo-a por uma formação funcional e adaptada à nichos de mercado”. A formação docente, em uma perspectiva continuada, segue mediada pelos aspectos neopragmatistas e de transferência colonial de currículo.

Cabe a quem define o currículo escolar brasileiro, buscar escutar quem realmente vive o cotidiano das escolas, para que seja criado um modelo de ensino que atenda às diferenças regionais existentes dentro de um país diverso culturalmente e com dimensões continentais como é o Brasil. Nesse percurso de pesquisa entendemos como Laval (2019, p. 11) que “a escola está sendo transformada à imagem da empresa concorrencial, com seus objetivos de desempenho, suas lógicas de resultado, seus dispositivos de avaliação e controle”. Tem de existir um cuidado, um olhar mais sensível por parte dos governantes, com o currículo do Ensino Médio, pois é dessa fase escolar que saem os alunos que irão ingressar às Instituições de Ensino Superior (IES), que serão uma parcela dos futuros profissionais a ocupar as vagas de emprego no mercado de trabalho.

Buscar melhorar o currículo do Ensino Médio é uma forma de preparar os alunos a ingressar nas IES, visando formar não apenas bons profissionais, mas sim bons cidadãos, que possam ajudar a desenvolver o país.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do NEM no Brasil se inicia durante um período de intensa disputa política. Após o impeachment da então Presidente Dilma Rousseff, assumiu o cargo de Presidente Michel Temer, e uma das primeiras propostas do governo foi o PL do NEM, em que se propunha uma reestruturação da grade curricular do Ensino Médio.

O processo de reformas no currículo do Ensino Médio se deu de forma acelerada, sem a participação da comunidade escolar e suas instituições representantes. As vozes docentes foram silenciadas na fase de formulação da proposta do NEM. As falas presentes neste trabalho vêm repletas de reivindicações que são contrárias à proposta, com uma hegemonia das falas voltadas para reivindicar as questões relacionadas ao tempo de aula semanal destinado a disciplina de Biologia.

O NEM foi pensado com a ideia de adaptar o currículo escolar do Ensino Médio às mudanças que estão ocorrendo na sociedade. A falta de consulta de quem vive o chão da escola na formulação desse novo modelo de ensino fez com que o mesmo ficasse longe da realidade das escolas, buscando formar alunos mais para o mercado de trabalho do que para uma sequência na sua vida escolar.

Especificamente, para a disciplina de Biologia, levando em consideração os discursos das docentes, observamos que a redução na carga horária de aulas foi o impacto mais significativo para o processo de ensino da disciplina, onde as mesmas tentam adaptar o que precisa ser ensinado, com o pouco tempo disponível para isso, sendo necessário escolher, em alguns casos, o que lecionar, pois não há tempo hábil para discutir todos os assuntos que são pedidos no componente curricular Biologia.

Adaptar um modelo de ensino à realidade brasileira e as diferenças regionais existentes em um país tão diverso culturalmente como é o Brasil se faz necessário, para buscar o êxito no modelo de ensino. Escutar quem vive o chão da escola, quem está diariamente dentro das salas de aula, quem tem que adaptar suas aulas a mudanças bruscas no currículo é essencial para desenvolver um modelo de ensino que, acima de tudo, vise o bom desenvolvimento escolar do estudante e também para minimizar os danos causados pelas alterações curriculares.

As decisões tomadas sobre alteração no currículo escolar não afetam apenas a vida escolar dos estudantes e professores. Por esse motivo reduzir a carga horária de aulas de Biologia não vai apenas causar danos relacionados aos conteúdos presentes no currículo da disciplina, mas sim interferir na formação social dos estudantes, pois os conteúdos de Biologia estão intrinsecamente relacionados a fatos e acontecimentos do cotidiano dos estudantes, como

também vai causar impacto na prática dos docentes em sala de aula e fora dela, no planejamento das aulas.

As alterações curriculares afetam a prática dos professores, que teve de ser alterada ou adaptada com a redução da carga horária de aulas da disciplina de Biologia, pois a quantidade de assunto não diminuiu, e os professores têm que seguir o que está estabelecido no currículo da disciplina.

Desenvolver um modelo de ensino que reconheça a importância da disciplina de Biologia vai fazer com que não nos perguntemos mais: o que sobra para Biologia? Mas, sim podemos nos perguntar: o que pode ser melhorado na disciplina de Biologia? Quais assuntos devem ser inseridos no currículo de Biologia para o Ensino Médio? E quais ações de formação continuada devem ser planejadas para os professores de Biologia? Perguntas essas que podem suscitar novas pesquisas sobre o NEM.

A Biologia é uma disciplina fundamental para a formação acadêmica e social do estudante, tem que permanecer respeitada e reconhecida como tal. Tentar apagar ou silenciar a disciplina de Biologia no último estágio da educação básica é uma forma de tentar silenciar o estudante e os professores da disciplina.

A comunidade escolar deve ser ouvida nos processos de mudança nos currículos e nas políticas educacionais, pois são eles que vivenciam diariamente o cotidiano escolar. Não ouvir os docentes, gestores e alunos é uma forma de silenciar a comunidade escolar, que forma o presente e o futuro das nossas gerações, é desvalorizar aos que se doam para formar e transformar os nossos jovens, é limitar o poder na tomada de decisões aos empresários, para assim formar não cidadãos pensantes, críticos e autocríticos, mas sim uma mão de obra barata para o mercado de trabalho.

A partir da análise crítica da prática social discursiva docente, podemos afirmar que, com o modelo de Ensino Médio que está em vigor, o que sobra para Biologia, na significação do tempo pedagógico que tomamos como foco analítico neste trabalho, é uma redução considerável no número de aulas, é o docente adaptando à sua prática de forma limitada causada pelo pouco tempo de aula semanal e também, em alguns casos, selecionando os assuntos possíveis que serão trabalhados durante o ano, pois não há tempo hábil para ensinar todos os conteúdos que estão no currículo do componente curricular Biologia.

Enfim, devemos pensar em um outro modelo de Ensino Médio, que busque ouvir e tenha uma participação mais efetiva da comunidade escolar durante a sua criação. Proporcionar a participação dos docentes e da escola na criação de um modelo de ensino é garantir um processo

democrático, é dar voz a uma classe que historicamente é silenciada nos momentos de escolhas dos currículos escolares, que são frutos de intensa disputa de poder econômico, político e social.

Garantir a escuta docente, bem como da comunidade educativa de forma ampliada, na escolha de um modelo de ensino, vai fazer com que quem vivencia diariamente o cotidiano da escola possa opinar, e com isso venha a ser criado um modelo curricular que vise um ensino de qualidade para os estudantes, que garanta uma quantidade de horas aula suficiente para que os docentes consigam desenvolver bem o processo de ensino e aprendizagem, e principalmente, que o ensino seja voltado à formação de cidadãos críticos e não apenas mão de obra barata para o mercado de trabalho. Este trabalho lançou um olhar sobre a dimensão temporal do ensino de Biologia, mas encerra de forma aberta para outras possibilidades investigativas e analíticas.

REFERÊNCIAS

AMARAL JORGE, Marcos. Reforma do Novo Ensino Médio abre caminho para corrigir distorções, mas deixa pontos importantes em aberto. **Jornal da UNESP**, 2024. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2024/08/23/reforma-do-novo-ensino-medio-abre-caminho-para-corrigir-distorcoes-mas-deixa-pontos-importantes-em-aberto/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

APPLE, Michael Whitman. **A política do conhecimento oficial: fazer e desfazer o currículo**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

BALEEIRO, Matheus de Lima. **O Ensino de biologia no contexto de transição para o Novo Ensino médio: experiências a partir do estágio supervisionado**. 2024. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13416>. Acesso em: 08 de nov. 2024.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2002. Disponível em: https://ia601307.us.archive.org/29/items/BAUERM.W.GASKELLG.PesquisaQualitativaComTextoImagemESom/BAUER%2C%20M.W.%3B%20GASKELL%2C%20G.%20Pesquisa_Qualitativa_Com_Texto_Imagem_e_Som.pdf. Acesso em: 04 de set. 2024.

BELTRÃO, José Arlen. NOVO ENSINO MÉDIO: o rebaixamento da formação, o avanço da privatização e a necessidade de alternativa pedagógica crítica na educação física. 2019. 267 f.: il. Artigo acadêmico (tese – doutorado). **Universidade Federal da Bahia**. Faculdade de Educação, Salvador, Ba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28890?mode=full>. Acesso em: 21 de mai. 2025.

BIZZO, Nelio Marco Vincenzo; GARCIA, Paulo Sergio. Reforma do ensino médio e formação de professores: uma cronologia insensata. **Revista de ensino de Biologia da SBEnBio**, São Paulo SP, ISSN: 2763-8898, vol. 16, nesp. 1, p. 513-531, 2023. DOI: 10.46667/renbio.v16inesp.1.1051.

BRASIL. Câmara dos Deputados, 2024. PL 5230/2023. **camara.leg.br**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2399598>. Acesso em: 04 de nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, 2024. O que muda no ensino médio a partir de 2025: MEC esclarece as dúvidas mais frequentes sobre a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio. **Gov.br**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/o-que-muda-no-ensino-medio-a-partir-de-2025>. Acesso em: 16 de nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, 2018. Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. **Portal do MEC**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 02 de jun. 2024.

CÂNDIDA SÉRGIO, Maria; MORGADO, José Carlos. Tempo curricular e prática docente no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23013, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320230013>.

CARVALHO, Vitória Regina Freire Clementino Gomes. Ensino de Biologia no Novo Ensino Médio: análise do “chão da escola” a partir da percepção dos docentes. **INTERNATIONAL JOURNAL EDUCATION AND TEACHING (PDVL)**, 2023. ISSN 2595-2498 6(3):188-207. DOI:10.31692/ijetpdvl.v6i3.300. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377025779_ENSINO_DE_BIOLOGIA_NO_NOVO_ENSINO_MEDIO_ANALISE_DO_CHAO_DA_ESCOLA_A_PARTIR_DA_PERCEPCAO_DOS_DOCENTES. Acesso em: 08 de nov. 2024.

CARVALHO, Regina Freire Clementino Gomes; BRAGA, Dan Vitor Vieira. Ensino de biologia no novo ensino médio: análise do “chão da escola” a partir da percepção dos docentes. **IJET-PDVL**, Recife, v. 6, n. 3, p. 188 – 207, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377025779_ENSINO_DE_BIOLOGIA_NO_NOVO_ENSINO_MEDIO_ANALISE_DO_CHAO_DA_ESCOLA_A_PARTIR_DA_PERCEPCAO_DOS_DOCENTES. Acesso em: 15 fev. 2025.

CÁSSIO, Fernando. A reforma do ensino médio e seus eufemismos. **cartacapital.com.br**, 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/a-reforma-do-ensino-medio-e-seus-eufemismos/>. acesso em: 05 de nov. 2024.

CORDEIRO, Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos. Et al. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-259. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CRUZ, Elaine Patrícia. Educadores dizem que novo ensino médio amplia desigualdades. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/educadores-dizem-que-novo-ensino-medio-amplia-desigualdades>. Acesso em: 12 fev. 2025.

DAMAS, Max. O currículo escolar (também) é um campo de disputa de poder. **ABEMS.Blog**; 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/blog/detalhe/18815/o-curriculo-escolar-tambem-e-um-campo-de-disputa-de-poder>. Acesso em: 26 de abr. 2025.

DELATORRE, Milena. Desafios e Transformações no Ensino de Biologia com o Novo Ensino Médio: Uma Visão do Campo. **Epicentro do conhecimento**, 2024. Disponível em: <https://epicentrodoconhecimento.com/ensino-de-biologia-com-o-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

DINIZ, Renato Eugênio da Silva; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Pedagogia Histórico-Crítica: princípios para a formação de professores de Ciências e Biologia. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 381–394, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p381-394. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7355>. Acesso em: 06 de abr. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman; MELO, Iran Ferreira de. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307–329, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728>. Acesso em: 3 jul. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman (2008). Discurso e mudança social. Brasília, DF: **Editora da Universidade de Brasília**.

FAIRCLOUGH, Norman (2005). Peripheral vision: Discourse analysis in organization studies: The case for critical realism. **Organization Studies**, 26(6), 915-939. doi:10.1177/0170840605054610.

FAIRCLOUGH, Norman (2001). A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: As universidades. In **C. M. Magalhães (Org.)**, Reflexões sobre a análise crítica do discurso (pp. 31-81). Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras UFMG. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/site/e-livros/Reflex%C3%B5es%20sobre%20a%20an%C3%A1lise%20cr%C3%ADtica%20do%20discurso.pdf> . Acesso em: 3 de jul. 2025.

FALCÃO, Rosangela Estevão Alves; SILVA, Alex Mendes. Impactos da implantação do novo ensino médio na formação continuada de professores: um recorte bibliográfico. **Revista caderno pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v.21, n.2, p. 01-27. 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/2717/2099/6687>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 93, p. 25–42, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152508>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FIGUEREDO, Kytéria Sabina Lopes; FREITAS, Felipe Augusto Marques. Formação docente e novo Ensino Médio: reflexões e percepções a partir do novo cenário educacional. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.3, p. 01-18, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5974>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN 85-219-0243-3. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 08 de jul. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005.

GIOVANNETTI, Carolina; SALES, Shirlei Rezende. Políticas curriculares para o ensino médio brasileiro: o discurso da ineficiência como justificativa para reformas. **Revista Espaço**

do Currículo, v. 16, n. 2, p. 1-17, 2023. ISSN 1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v16i2.62456>.

KITZINGER, Jenny. **Focus groups with users and providers of health care**. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). *Qualitative research in health care*. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo. 2019.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; RAMALHO, Bárbara Bruna Moreira; CARVALHO, Paulo Felipe Lopes. ARTIGO - A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: uma perspectiva decolonial sobre a escola. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 35, n. 35, p. 01-21, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214079>. Acesso em: 06 de jul. 2024.

LISBOA, Carolina Almeida; BRAGA, Isabela Carolina Silva Viera. **Reformas curriculares e ensino de ciências e biologia: o que dizem professores(as) da rede pública de educação básica**. 2021. 88 p. Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29993/1/2021_CarolinaLisboa_IsabelaBraga_tcc.pdf. Acesso em: 12 de nov. 2024.

LÜDCK, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAYR, Ernst. **Biologia: Ciência única**. São Paulo, SP. Companhia da Letras, 2005.

MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva. Currículo escolar e identidades: os conteúdos curriculares como componentes culturais na escola. **Conedu; escola em tempos de conexões (volume 2)**; 2021. Doi: 10.46943/VII.CONEDU.2021.02.008.

MENEZES, Alexandre Junior de Souza; LEITÃO, Mário de Miranda Vilas Boas Ramos; OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro. Globalização e currículo escolar: Tendências, Desafios e Oportunidades. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1–18, 2023. DOI: 10.15687/rec.v16i3.65878. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/65878>. Acesso em: 10 de out. 2024.

MORAIS, João Kaio Cavalcante; SARMENTO HENRIQUE, Ana Lúcia. O NOVO ENSINO MÉDIO E A DOCÊNCIA EM BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: COMPREENDER PARA RESISTIR. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. e017, 2022. DOI: 10.23926/RPD.2022.v7.n1.e017.id1452. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/265>. Acesso em: 02 de set. 2023.

OBSERVATÓRIO MOVIMENTO PELA BASE. Linha do tempo do novo ensino médio. **observatorio.movimentopelabase.org**, 2024. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2024/06/linha-do-tempo-em.pdf>. Acesso em: 04 de nov. 2024.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago; CUNHA, Ana Maria Oliveira; CORDEIRO, Euzane Maria; SAAD, Núbia Santos. Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.41, p.1-13/2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2208>. Acesso em: 08 de set. 2024.

ONUMA, Fernanda Mitsue Soares. Contribuição da análise crítica do discurso em Norman Fairclough para além de seu uso como método: novo olhar sobre as organizações. **Revista Organizações & Sociedade**, 2020, 27(94), 585-607 © Autor(es) 2020. DOI: 10.1590/1984-9270949. ISSN: 1984-9230.

PEIXOTO, Raphaela. Novo Ensino Médio começa a valer em 2025: entenda mudanças. **Correio Brasileiro**, 2024. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/09/6938004-novo-ensino-medio-comeca-a-valer-em-2025-entenda-mudancas.html>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PEROSSI, José. Revisão do Novo Ensino Médio ainda apresenta retrocessos educacionais. **Jornal da USP**, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/revisao-do-novo-ensino-medio-ainda-apresenta-retrocessos-educacionais/>. Acesso em: 04 de nov. 2014.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA, Helouísa Oliveira; FRANÇA, Douglas Arenhart; ARAÚJO, Maira Gabriely Pereira; SILVA, Manoel Marley Caldas; SOUZA, Michael Pratiní Silva; MARQUES, Regina Célia Pereira. O novo ensino médio e a disciplina escolar biologia: perspectivas de formação e prática de professores no contexto do pibid. Anais IX CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97644>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ROCHA, Termisia Luiza; SILVA, Gilson Pequeno; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso - conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.53, p.215-225 /2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2913>. Acesso em: 29 de mar. 2025.

SALLES, Helena Kuerten; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. A análise crítica do discurso como alternativa teórico- metodológica para os estudos organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. **Revista Organizações & Sociedade**. V. 26, n. 90, p. 414-434, jul./set, 2019. DOI: 10.1590/1984-9260902. ISSN Eletrônico: 1984-9230.

SANTOS, Antocléia de Sousa; SILVA, Emerson Felipe; MILAN, Davi. O Novo Ensino Médio: das dificuldades do projeto à sua implementação (2017-2022). **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–18, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20361.060. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20361>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 23, 2020.

DOI: 10.5216/sec.v23i.55631. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/55631>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. Prefácio. In.: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. Disponível em: https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1607129/mod_resource/content/1/Pedagogia%20Hist%C3%B3rico-Cr%C3%ADtica%20e%20Luta%20de%20Classes%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar%20%28Dermeval%20Saviani%20e%20Newton%20Duarte%29%20%28Z-Library%29.pdf. Acesso em: 22 de set. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SELLES, Sandra Lúcia Escovedo; OLIVEIRA, Ana Carolina Pereira. Ameaças à Disciplina Escolar Biologia no “Novo” Ensino Médio (NEM): Atravessamentos Entre BNCC e BNC-Formação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. e40802, 1–34, 2022. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2022u13531386. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/40802>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SILVA, Diego Miranda; ALBINO, Ângela Cristina Alves; HONORATO, Rafael Ferreira Souza (2023). Tudo é novo? uma análise das significações de “inovação curricular” no Novo Ensino Médio. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 16(35), e19341. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.19341>.

SILVA, Daniele Coriolano; MARTINS JUNIOR, Francisco Ranulfo; SILVA, Tatiana Maria Ribeiro; NUNES, João Batista Carvalho. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. **EDUR: Educação em Revista**. 2022; 38:e26895. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826895>.

SILVA, Mônica Ribeiro da. **O Ensino Médio e o direito à Educação – obrigatório para quem?** SciELO em Perspectiva: Humanas, 2020. Disponível em: O Ensino Médio e o direito à Educação — obrigatório para quem? | SciELO em Perspectiva: Humanas . Acesso em: 11 de fev. 2025.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 28 out. 2023.

SOUSA, Maria Solange Melo; LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; SANTOS, Juanice Pereira Silva. **Os desafios da prática docente diante do novo ensino médio (nem)**. Anais do XV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93860>. Acesso em: 29 de mar. 2025.

SOUZA, Mayara Andrade; BARROS, Rubens Pessoa; ROCHA, Josefa Eleusa; SANTOS, Marina; SANTOS, Valdelice; BARBOSA, Jessia Elen Cunha. O ensino de biologia na perspectiva do novo ensino médio: uma análise a partir da vivência de professores do 1º ano

em escolas de educação básica em Arapiraca-al. **Atena Editora, Ciências Em Movimento Do Ensino Pela Pesquisa**, Ponta Grossa – PR, 2023 Capítulo 19, p. 202 – 210. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-ensino-de-biologia-na-perspectiva-do-novo-ensino-medio-uma-analise-a-partir-da-vivencia-de-professores-do-10-ano-em-escolas-de-educacao-basica-em-arapiraca-al>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SOUZA, Gessica Mayara de Oliveira. **A política curricular da bncc e o ensino médio: currículo e contexto**. 2020. 111 p. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18247>. Acesso em: 23 de set. 2024.

TRAD, Leny Alves Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 19 [3]: 777-796, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/>. Acesso em: 18 de jul. 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Marxism and Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1977.

APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DA PESQUISA

ROTEIRO DA PESQUISA

Carta Convite

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA

Ao cumprimentá-los cordialmente, os pesquisadores Ângela Cristina Alves Albino e Elias Pereira da Silva convidam você a participar da pesquisa intitulada “O novo modelo de ensino médio: o que sobra para Biologia?”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde. Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar, a partir da voz docente, a influência do novo modelo de ensino médio e seus limites para o componente curricular Biologia. Para isso, temos como objetivos específicos: apresentar a avaliação docente sobre a reconfiguração do componente curricular Biologia no novo modelo de Ensino Médio e descrever as alterações que ocorreram no componente curricular Biologia com a implementação do novo modelo de Ensino Médio. O desenvolvimento desta pesquisa prevê a realização de entrevista com elaboração de um roteiro semiestruturado. A entrevista tem como foco ouvir as docentes da disciplina de Biologia da escola selecionada para a pesquisa, onde buscaremos analisar, a partir da escuta das docentes, as implicações causadas pelo novo ensino médio para a disciplina de Biologia. Discutiremos a redução na carga horária da disciplina de Biologia e se existe limitações causadas no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Biologia com a implementação do novo ensino médio. O estudo será realizado a partir da entrevista e de pesquisas realizadas acerca do tema da pesquisa.

Agradecemos antecipadamente pelo seu esforço e disponibilidade para participar desta pesquisa.

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DA ENTREVISTA

1. O que é para vocês o novo ensino médio?
2. Consideram que o novo ensino médio foi uma reforma necessária para a educação no Brasil?
3. Vocês foram ouvidas no processo de discussão para implementação do novo ensino médio?
4. Consideram que a disciplina de biologia foi muito afetada pelo novo ensino médio?
5. Há limites que foram impostos para o processo de ensino da disciplina de biologia com o novo ensino médio?
6. A redução na carga horária das aulas da disciplina de biologia afetou a forma de se ensinar a disciplina?
7. Há tempo hábil para se lecionar todos os assuntos que estão no currículo da disciplina de biologia com o novo ensino médio?
8. Consideram que a estrutura curricular da disciplina de biologia está adequada para o novo ensino médio?
9. Vocês passaram por alguma formação, específica, para o ensino da disciplina de biologia com o novo ensino médio?
10. Quais sugestões vocês deixam para uma possível reformulação do ensino médio, relacionado a disciplina de Biologia?

ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: “O novo modelo de ensino médio: o que sobra para Biologia?”, a ser desenvolvida pelo aluno Elías Pereira da Silva, graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus II da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Prof.^a Dra. Ângela Cristina Alves Albino, nesta instituição.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comotambém, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisanaela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, do Parecer de Aprovação do presente projeto por um dos Comitês de Ética em Pesquisa da Saúdeda Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Areia, 06 de Setembro de 2024.

Prof. Abraão Ribeiro Barbosa

Coordenador dos Cursos de Ciências Biológicas do CCA

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA

Os pesquisadores Ângela Cristina Alves Albino e Elias Pereira da Silva convidam você a participar da pesquisa intitulada “O novo modelo de ensino médio: o que sobra para Biologia?”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar, a partir da voz docente, a influência do novo modelo de ensino médio e seus limites para o componente curricular Biologia. Para isso, temos como objetivos específicos: apresentar a avaliação docente sobre a reconfiguração do componente curricular Biologia no novo modelo de Ensino Médio e descrever as alterações que ocorreram no componente curricular Biologia com a implementação do novo modelo de Ensino Médio.

O desenvolvimento desta pesquisa prevê a realização de entrevista com elaboração de um roteiro semiestruturado. A entrevista tem como foco ouvir as docentes da disciplina de Biologia da escola selecionada para a pesquisa, onde buscaremos analisar, a partir da escuta das docentes, as implicações causadas pelo novo ensino médio para a disciplina de Biologia. Discutiremos a redução na carga horária da disciplina de Biologia e se existe limitações causadas no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Biologia com a implementação do novo ensino médio. O estudo será realizado a partir da entrevista e de pesquisas realizadas acerca do tema da pesquisa.

Os Riscos ao(à) Participante da Pesquisa incluem: possível cansaço das participantes, onde as mesmas podem optar por não participar da entrevista, podem querer remarcar a data da entrevista ou até não mais fazer parte da pesquisa.

Os Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa estão: analisar e adquirir novos conhecimentos sobre o NEM, proporcionar direito de fala aos docentes na discussão das mudanças no sistema de ensino do ensino médio e com isso cada vez mais democratizar o processo de construção do currículo escolar, visando sempre melhorar a forma de compartilhar conhecimentos com os estudantes e analisar as implicações do NEM na disciplina de Biologia.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa

Responsável Principal pela Pesquisa:

Filiação institucional: Universidade Federal da Paraíba- Centro de Ciências Agrárias (CCA)

E-mail: angela.educ@gmail.com

Telefone de contato: (83) 99904-6462

Colaborador da Pesquisa: Elias Pereira da Silva

Filiação institucional: Universidade Federal da Paraíba- Centro de Ciências Agrárias (CCA)

E-mail: eps2@academico.ufpb.br

Telefone de contato: 8398717-2361

Endereço e Informações de Contato da Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Endereço Físico: 12 Rodovia, PB-079, Areia - PB, 58397-000

Endereço virtual: <http://www.cca.ufpb.br/cca>

Telefone: (83) 3362-1700

e-mail: diretoria@cca.ufpb.br

Horário de atendimento: segunda a sexta: 7:00-11:00,13:00-17:00

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

Areia -PB, 06 de setembro de 2024

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

Assinatura, por extenso, do(a) participante entrevistada(o) da pesquisa